



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Daiane Bispo Gonçalves

Tradução Comentada para Libras do Conto
“A Festa no Céu” da Coleção Disquinho

Ribeirão das Neves/MG

2020

Daiane Bispo Gonçalves

**Tradução Comentada para Libras do Conto
“A Festa no Céu” da Coleção Disquinho**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dra. Marilyn Mafra Klamt

Ribeirão das Neves/MG

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gonçalves, Daiane Bispo

Tradução Comentada para Libras do Conto "A Festa no Céu" da Coleção Disquinho / Daiane Bispo Gonçalves ; orientador, Marilyn Mafra Klamt, 2020.

86 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Língua de Sinais. 3. Surdez. 4. Infância. 5. Procedimentos Técnicos. I. Klamt, Marilyn Mafra . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

*Uns confiam em carros e
outros em cavalos,
mas nós faremos menção do
nome do Senhor nosso Deus.*

Salmos 20:7

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dra. Marilyn Mafra Klamt, os mínimos detalhes de Deus começaram aqui ao ver seu nome como orientadora, faltariam adjetivos para descrevê-la, competente, humana, mãe do Pedro (rs), e que sempre me acalmava nos dias mais difíceis, mas penso que todo professor é meio psicólogo. Ainda teve o desafio de assumir um trabalho deste em plena pandemia e isso ficará na história. Pessoa sensata e competente. Gratidão por estes ensinamentos.

À Débora Goulart, isso tudo aconteceu por conta de sua luta em prol de um polo do Letras Libras em Minas Gerais, foram milhares de inscritos e daí você conseguiu perceber que ali estaria realizando o sonho de muita gente. Obrigada pelas orientações, por revisar minha escrita e me ajudar na apresentação. Ganhei uma amiga de graça, obrigada pelas alegrias que foram muitas e também obrigada pelo ombro amigo e cada lágrima que me ajudou a enxugar.

À Rosane Lucas, que chegou já na metade do caminho mas que, quando todos estavam desesperados nós ouvíamos “calma, fica bem, do que precisam?”. Obrigada pelo incentivo na escrita. Você sabe como isso foi um parto e seus óleos milagrosos. Tutoramiga! Obrigada por cada palavra de encorajamento para eu não desistir dessa pesquisa.

Prof^a.Me. Cleuzilaine, por seus conselhos prontos e por ter me auxiliado quando não sabia o que e nem como escrever. Obrigada por toda a preocupação e carinho. Ao casal, Orisvaldo e Cleu amigos e parceiros que sem eu dizer nada, recebia uma ligação e ouvia do outro lado “ei, vem pra cá”. Obrigada por toda a preocupação e carinho

À Ana Cristina, te deixei louca com meu projeto e disse que seu nome estaria aqui no final comigo, nossa amizade foi modelada nas mãos do melhor Oleiro e depois queimada em um forno a mais de mil graus. Gratidão!

À grande amiga que tem lugar cativo em meu coração, Iamê Resende, pelo teu olhar atento e paciência em escrever rapidamente enquanto eu falava porque não conseguia colocar no papel as ideias. Voce é impar! Obrigada!

Ao meu grande amigo Rafael Guilherme, por me ajudar na escrita, na revisão, na gravação e na apresentação. Grande apoiador, incentivador, minha pessoa. Amizade forjada não só nas alegrias. Somos para a vida, amigos mais chegados que irmãos. Obrigada!

DEDICATÓRIA

A Deus. Eu seria “louca” se a primeira palavra da minha dedicatória não fosse seu grandioso e poderoso nome. Sua Graça e Misericórdia são a causa de eu estar aqui, pois cuida de mim todo tempo, até nos mínimos detalhes, tudo o que tenho, tudo o que sou e o que vier a ser te entrego, só a Ti toda honra e Glória.

À minha família. Queria muito estar escrevendo obrigada pai, mas infelizmente ele não pode estar aqui, mas deixo aqui toda minha gratidão aos meus irmãos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

À minha grande amiga Márcia Moura, nunca saberei quem arrastava quem. Minha amiga, quantas vezes o desejo de desistir não passou por nossas mentes. Mas uma não deixava a outra desistir, o que importa é que chegamos aqui e valeu a pena cada quilômetro percorrido contigo nestes quatro anos.

À Milca, ou deveria dizer 1000k, desculpe o trocadilho mas era assim que sempre te gritava no campus, pessoa fofa que tenho o prazer de chamar de amiga, sentirei saudades demais. Obrigada!

Ao Jefferson Botelho, obrigada por toda a dedicação e cumplicidade no período que estive conosco, deixou saudades.

Aos meus companheiros do 3º andar, em nenhum lugar do mundo acharei parceiros de trabalho como os que eu tenho, seguraram uma barra quando eu não pude estar e o que mais ouvia era que eu daria conta. Andrea carinhosamente Nanny, Fabio, Jacy, Leonardo e Pedro obrigada por cada mensagem enviada pelo whatsapp, Oswaldo, parceiro de atividades durante os quatro anos de curso. A vocês, o meu muito obrigada!

À Proex e Sinac (UFSJ), cada um de vocês tem lugar cativo em meu coração, obrigada pelo apoio.

À Roberta (Extibb), amiga você não poderia faltar aqui, Gratidão!

Família Araújo, muito obrigada pelo carinho, Dona Zeth que sempre quando eu me trancava no quarto para estudar chegava com uma caneca de café. Obrigada!

Família Guilherme, aqui representada pelo João e Meire, meu amor por vocês não tem fim, obrigada.

Família Nascimento, Sr.Tonico e Dona Naza, deixo aqui registrado todo meu carinho. Angélica, Beatriz, Laura, Marina e Tânia, muito obrigada.

À Jaqueline Araujo, grande companheira que sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando. Obrigada! Ao Latte Machiato, Angelica, Beatriz, Laura, Marina, Nanny e Tânia, que em uma noite se tornaram especialistas em iluminação, figurino, maquiagem e ainda teve até claquete! Muito obrigada!

Sinto-me honrada por poder realizar este sonho. Pois, infelizmente, a oportunidade de continuar os estudos não é dada para todos.

Peço a todos, desculpas pela ausência nestes últimos anos e agradeço a todos que direta ou indiretamente estiveram presentes na construção desta pesquisa e na realização deste sonho. Obrigada por se alegrarem comigo, por estarem presentes em tantos momentos que precisei, por chorarem com os meus choros, por sorrirem com os meus sorrisos e por sempre estarem ali quando precisei, até mesmo quando estávamos distantes, é a vocês que dedico este trabalho Ubuntu.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo realizar uma tradução comentada do vídeo infantil “A festa no céu” da Coleção Disquinho, apresentando apontamentos das especificidades para o público surdo infantil e escolhas tradutórias utilizadas no processo de tradução. A questão norteadora desta pesquisa foi: quais as estratégias para tradução do par linguístico Libras- Português para o público surdo infantil? O arcabouço teórico utilizado baseou-se nos autores Sutton- Spence (no prelo); Barbosa (1990); Albres (2018); Karnopp (2008); Liddell (2003). O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa descritiva, de cunho bibliográfico, sendo um estudo bibliográfico e de caso. O processo de produção e desenvolvimento foi: análise do vídeo; elaboração do diário de tradução, transcrição para a língua portuguesa; elaboração de glosas; identificação das características dos personagens; classificadores e descritivos imagéticos; solução de problemas de tradução; pré-gravação; apontamentos de melhorias e produção final. Os procedimentos técnicos da análise foram omissão e explicitação; adaptação; equivalência e modulação. Os resultados desta pesquisa nos mostram que as estratégias para a produção e tradução do par linguístico Libras-Português para o público infantil estão relacionadas com a utilização dos classificadores, dos descritores imagéticos e visuais, do antropofornismo, da incorporação e da ludicidade. Contudo, com o resultado desta pesquisa foi possível compreender o quão desafiador e complexo é realizar uma tradução comentada de um vídeo infantil para crianças surdas.

Palavras-Chaves: Língua de Sinais. Surdez. Infância. Procedimentos Técnicos.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/6VttxOiN-pY>



ABSTRACT

The present study has as an objective to realize a commented translation of the children's video "The Book of Life" of the disc collection, presenting notes of the specificities for the child deaf audience and the translate choices used in the process of translation. The leading question of this research was: what are the strategies for the translation and interpretation of the linguistic pair Libras-Portuguese for the child audience? The teoric prototype used was based on the authors Sutton-Spense (in press); Barbosa (1990); Albes (2018); Karnopp (2008); Liddell (2003). The method used was a qualitative descriptive research, of bibliographic nature, being a bibliography and case study. The process of production and development was: video analysis, elaboration of the translation diary, transcription for the Portuguese language, glossary elaboration, character traits identification, classifiers and descriptive imaginetics, translation's problems solutions, pre-filming, notes of improvements and final production. The technical procedures of the analysis were omission and explicitness, adaptation, equivalence and modulation. The results of this research show that the strategies for the production and interpretation of the linguistic pair Libras-Portuguese for the child audience are related with the utilization of the classifiers and descriptive imaginetics, of the anthropofornism, the incorporation and playfulness. Although, with the results of this research was possible to comprehend how challenging and complex is to make a commented translation of a children's video for deaf children.

Keywords: Sign language. Deafness. Childhood. Technical procedures.

LISTA DE SIGLAS

ASB - Associação de Surdos de Betim

ASSJ - Associação de Surdos de São João del-Rei

CAS – Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez

CL - Classificador

CODAS - Children of Deaf Adults – que significa os “filhos de pais surdos”

COINES – Congresso do Instituto Nacional de Educação dos Surdos

CRAEI - Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva

DI - Descritivo Imagético

DV - Descritivo Visual

ENM - Expressões não manuais

FUNARBE – Fundação Artístico-Cultural de Betim

IBNC – Igreja Batista Nova Canaã

INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos

SODAS - Siblings of Deaf Adults – que significa os irmãos de surdos.

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LS - Língua de Sinais

LT - Língua de tradução

L2 – Segunda Língua

MG – Minas Gerais

PUC – Pontifícia Universidade Católica

TEA- Transtorno do Espectro Autista

TLO - Texto na língua original

TILS - Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

TILSP - Tradutor Intérprete de Língua de Sinais /Português

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - João e Maria em Libras

Figura 02 - Chapeuzinho Vermelho em Libras

Figura 03 - Vídeo “O silêncio e a fúria – poetas do corpo”

Figura 04 - Literatura Surda Sinalizada

Figura 05 - The life of a Seed

Figura 06 - The golf Ball

Figura 07 - Incorporação

Figura 08 - Antropoformismo

Figura 09 - Exemplo de Intralingual- Diversas publicações do livro: Quem mexeu no meu queijo?

Figura 10 - Tradução do livro, Who moved my cheese? Português e inglês respectivamente.

Figura 11- Exemplo de Intersemiótica: Quem mexeu no meu queijo?

Figura 11a- Exemplo de Intersemiótica: Quem mexeu no meu queijo?

Figura 12 - Exemplo de Equivalência

Figura 13 - Exemplo de omissão

Figura 14 - Exemplo de Explicitação

Figura 15 - Exemplo de Melhorias

Figura 16 - Exemplo de adaptação

Figura 17 - Exemplo de Tradução Literal

Figura 18 - Exemplo de Modulação

Figura 19 - Exemplos de Diário de Tradução e Transcrição de Glosa

Figura 20 - Imagens do estúdio

Figura 21 - Imagens da iluminação

Figura 22 - Mesma iluminação para ambos os tecidos

Figura 23 - Figurinos utilizados para 1ª e 2ª partes da história respectivamente

Figura 24 - Imagens do programa de edição Filmora 9, versão 9.4.2.6

Figura 25 - Exemplo de Adaptação I

Figura 26 - Exemplo de Adaptação II

Figura 27 - Exemplo de Equivalência I

Figura 28 - Exemplo de Equivalência II - Sinal de Provocar

Figura 29 - Exemplo de Omissão I

Figura 30 - Exemplo de Omissão II

Figura 31 - Exemplo de Modulação I

Figura 32- Exemplo de Modulação II

Figura 33 - Exemplo de Modulação III

Figura 34 - Exemplos de Descritivos Visuais

Figura 35 - Exemplos de Antropomorfismo, Incorporação e Descritivos Imagético

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	133
1. REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 Arte e Literatura surda	16
1.2 Sobre Tradução	26
1.2.1 Tradução de Literatura para criança surda	31
1.2.2 Procedimentos técnicos de tradução	322
1.2.2.1 A Equivalência	322
1.2.2.2 Omissão X Explicitação	33
1.2.2.3 As Melhorias	34
1.2.2.4 A Adaptação	355
1.2.2.5 A Modulação	36
2. METODOLOGIA	38
2.1 Preparação	39
2.2 Registro e Recursos Tecnológicos	411
3. ANÁLISE.....	455
3.1 Adaptação	455
3.2 Equivalência.....	46
3.3 Omissão.....	47
3.4 Modulação.....	48
3.5 Descritivos Imagéticos e Visuais, Incorporação e Antropomorfismo.....	49
3.6 Conclusão da Análise	500
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	544
ANEXO I.....	59
ANEXO II.....	69
Transcrição e Glosa.....	69

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua natural ocorreu em 2002 através da Lei 10.436/02. A promulgação do Decreto 5.626/05 orienta sobre o ensino, a formação dos Tradutores Intérpretes e a formação dos professores de Libras. A partir deste período, a Libras começa a ser discutida e pesquisada (QUADROS; KARNOPP, 2004). A Libras tem a modalidade visual gestual, sendo a primeira língua das pessoas surdas, diferente das línguas orais que são orais auditivas, comum aos Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) ouvintes. Portanto, a Libras se torna língua adicional (L2) para esses.

O reconhecimento legal da profissão do TILSP ocorreu em 2010 com a Lei 12.319/10. Em destaque, no art. 2º o tradutor intérprete terá competência para realizar a interpretação em duas línguas (orais e de sinais), podendo ser de forma simultânea ou consecutiva. De acordo com Quadros (2004), o TILSP é uma pessoa que interpreta de uma determinada língua de sinais para outra língua, podendo ser outra língua de sinais ou língua oral e vice-versa.

É comum que os tradutores se deparem com diversos desafios no dia a dia, seja através de um texto técnico ou uma palestra com tema ainda desconhecido. Porém, o que fazer quando o público que será seu cliente é diferente do habitual, no caso, uma criança? É possível questionar se os TILSP estão ou não preparados para atuar para um perfil específico: o infantil.

Diante deste questionamento e após o aprendizado adquirido na disciplina de Literatura surda com a professora Rachel Louise Sutton Spence, surgiu o interesse pelo tema e o desafio de atingir o público infantil surdo. A pergunta norteadora deste estudo passou pela questão: Quais as estratégias para tradução do par linguístico Libras-Português para o público infantil? Deste modo, o objetivo deste trabalho foi realizar uma tradução comentada do vídeo infantil “*A festa no Céu*”¹ apresentando apontamentos das especificidades para o público infantil e escolhas tradutórias utilizadas.

Assim, a presente temática se justifica pela necessidade de entender que a tradução para o público infantil é complexa, uma vez que as escolhas e estratégias de tradução devem cativar sem impor uma cultura que não é da criança surda e além de tudo, preservar a sua literatura e cultura, para que tal público possa ter mais possibilidades de entretenimento.

¹ Vídeo “A festa no Céu” - sem acessibilidade em Libras Parte 1:

<https://www.youtube.com/watch?v=stLkFXtAhcE>.

Parte 2: https://www.youtube.com/watch?v=x_deC0oXBJo – Com acessibilidade em Libras (produto final produzido para esta pesquisa: <https://www.youtube.com/watch?v=nPY9U4Tx9T0>).

Justifica-se também por haver uma escassez de estudos e produções visuais de tradução e interpretação para o público infantil.

Torna-se necessário trazer a definição de tradução apresentada por Bordenave *apud* Barbosa (2004), que “se trata de uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código linguístico para outro”. (BORDENAVE *apud* BARBOSA, 2004, p.11) Rosenthal (1976) acrescenta:

O próprio ato da tradução consiste em transferir uma comunicação determinada, expressa em um idioma definido, de tal maneira que ela surja de modo idêntico em outro. Considerando as distintas condições fundamentais entre os idiomas pretendidos, será necessário adaptá-las de tal forma que na tradução ‘surja o eco do da expressão original’. (ROSENTHAL, 1976, p.21)

Corroborando a citação acima, a tradução neste caso será pegar um texto escrito e vertê-lo para outra língua também escrita, respeitando a ideia que o autor quer passar e escolhendo a melhor forma de atingir o público-alvo.

Adaptações se tornam necessárias para poder atender de forma satisfatória ao grupo escolhido, que neste caso é o infantil surdo. Será discutido a posteriori, sobre a “Tradução de literatura para criança surda” sendo elencadas quais são as adaptações, adequações, aspectos e desafios no processo tradutório.

Arrojo (1986) explica que há diferentes formas de interpretar um mesmo conteúdo e o importante é fazer com que o receptor entenda a mensagem. Ela compara o efeito interpretativo com um transporte de carga. Os vagões podem carregar cargas de diferentes volumes, mas a carga total a chegar ao destino é a mesma inicial.

Percebe-se que na tradução do par linguístico Libras-Português, se verifica que em alguns contextos, uma palavra pode ter diferentes sinais para um significado, enquanto em outras, um sinal para várias palavras, sendo importante sua função social de comunicação. A tradução envolve um processo além da decodificação da palavra, pois envolve aspectos socioculturais, que podem ser diferenciados de acordo com o contexto, dependendo do público, escolhemos a melhor forma de transmitir a mensagem.

Como base para a tradução comentada realizada neste estudo, foram utilizados alguns dos tipos de procedimentos técnicos de tradução abordados no livro de Heloisa Barbosa (1990), “Procedimentos Técnicos de Tradução”. Foram utilizados como justificativa das escolhas tradutórias: Modulação, Equivalência, Omissão VS Explicação, Melhorias, Adaptação na avaliação e produção do vídeo “A festa no céu”.

Dessa forma, veremos nas seguintes subseções breves apontamentos sobre a arte e literatura para os surdos, identificando recursos que podem ser utilizados e recriados para atender o público surdo infantil na tradução do Português para a Libras.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão discutidas a arte e a literatura surda, o tradutor e a tradução de literatura para crianças surdas.

1.1 Arte e Literatura surda

A partir da publicação do artigo “Estrutura da língua de sinais” por Stokoe em 1960, nos Estados Unidos, a língua gestual dos surdos passou a ter um *status* de língua. Ou seja, Stokoe identificou que os elementos linguísticos existentes nas línguas orais, também estão presentes nas línguas de sinais (cada língua com sua especificidade) quais sejam: fonética, fonologia, morfologia, dentre outros. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada por meio da Lei Federal nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005.

Sabe-se que a cultura está relacionada com o reconhecimento de um povo, de uma sociedade, uma nação, dentre outros. A Literatura Surda está relacionada com a cultura e a identidade surda. Por meio do empoderamento da língua de sinais, a comunidade surda se torna visível diante de uma sociedade ouvinte. A comunidade surda por meio dos movimentos sociais surdos e do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) juntamente com a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), vem lutando durante anos (até antes do reconhecimento legal da Libras) para o seu reconhecimento linguístico e cultural. Durante anos o INES produzia, publicava e disponibiliza histórias infantis contadas em Libras com o intuito de trazer o imaginário à criança surda (KARNOPP, 2008), conforme exemplos nas Figuras 01 e 02, que trazem as histórias “João e Maria” e “Chapeuzinho Vermelho”.

A partir da estreita relação que o contexto histórico pode estabelecer com o movimento literário, gostaríamos de ressaltar que, ao percorrermos alguns fragmentos da história do movimento surdo, percebemos também essa ligação. Em outras palavras, enquanto a Libras não era reconhecida ou enquanto era proibida de ser usada nas escolas, também não existiam publicações ou o reconhecimento de uma cultura surda ou de uma literatura surda. (KARNOPP, 2008, n.p.)

Figura 01: João e Maria em Libras



Fonte: INES

Figura 02: Chapeuzinho Vermelho em Libras



Fonte: INES

Para Mourão (2012), a produção da literatura surda é composta pela criação, que são produções de obras inéditas, produzidas exclusivamente por sujeitos surdos, que circulam na comunidade surda, sendo de interesse de todos. Já Sutton-Spence (no prelo), afirma que a literatura surda não é produto criativo exclusivo do surdo, podendo ser criado por ouvintes. Ambos os autores afirmam que a literatura surda tem como foco apresentar a comunidade surda, assim como a língua de sinais. Neste trabalho, comungamos com Sutton-Spence (no prelo), por compreender que a literatura surda é destinada ao surdos, podendo ser sobre o surdos. Mas, o produtor poderá ser um surdo ou não. Assim como poderá ser em Libras ou em português.

Para Mourão (2012) e Sutton-Spence (no prelo), as traduções literárias para Libras não fazem parte da Literatura surda, mas, torna-se importante para a divulgação da literatura dentro da comunidade surda, contribuindo para o acervo de conteúdos específicos em língua de sinais.

Para obter sucesso em uma tradução literária é importante saber separar o cotidiano do literário, Sutton-Spence (no prelo), diz que “traduzir um texto literário de português para uma forma de Libras cotidiana ou não estética pode levar o conteúdo, mas não a beleza [...]”. Assim, uma sinalização cotidiana tem toda uma preocupação gramatical com relação a fonemas, morfemas, sintaxe e semântica, porém ainda de acordo com a autora, podemos “quebrar as regras de duas formas”. Ou seja, dando um sentido diferente para um sinal que já existe, bem como com um neologismo.

A tradução literária por vezes tem a função de apertar o *start* da imaginação, levando o surdo ou ouvinte a novas experiências visuais. Ao pensar em literatura, logo se atrela à estética, dessa forma criando algo não cotidiano: “na literatura, brincamos principalmente com a língua para criar efeitos estéticos” (SUTTON-SPENCE, no prelo).

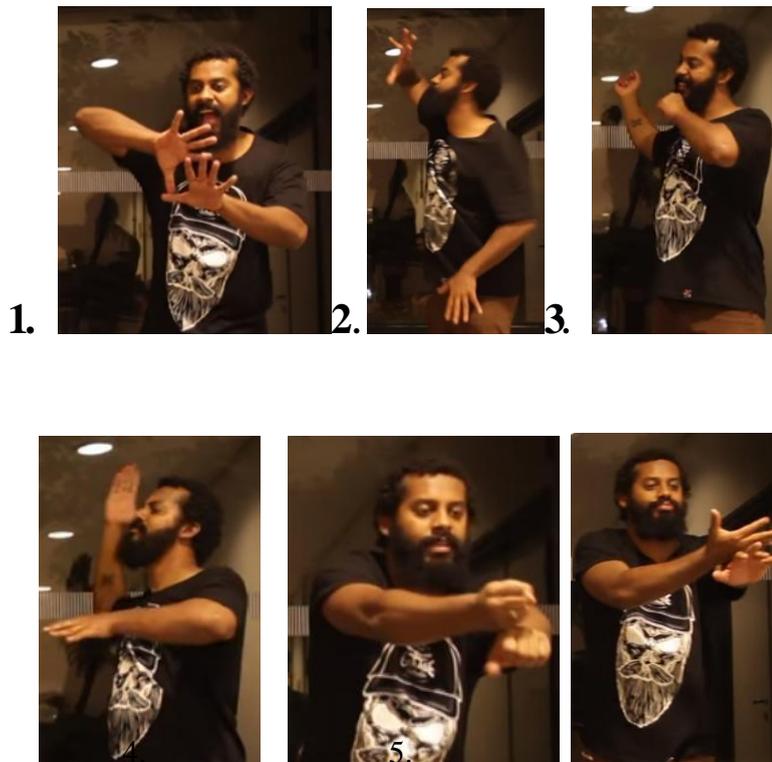
A arte na língua de sinais não cotidiana, torna-se uma literatura surda sinalizada na poesia, música/dança, teatro, dentre outros gêneros e categorias, podendo ser de origem surda ou não. A arte em sinais acontece através da performance, como por exemplo a contação de histórias, a poesia, entre outros. Para Souza (2009 apud KLAMT, 2018) o sinal-arte é diferente da sinalização cotidiana devido à movimentação das mãos, configurações, pontos de articulação e por ter um uso mais acentuado no quesito estético.

A terminologia “Art-sign” foi criada por Klima e Bellugi (1976) e se refere ao uso intenso da língua de sinais que se difere da sinalização cotidiana em três níveis de sinalização, sendo: Estrutura Poética Interna (são partes da gramática da Libras, usando os elementos da gramática para compor o discurso); Superestrutura (estrutura sobreposta a forma do sinal, podendo ser cinética e rítmica) e Estrutura Poética Externa (aspectos de apresentação do sinal).

Para exemplificar os aspectos cinético e rítmico, observamos o poeta surdo Edinho performando no vídeo “O silêncio e a fúria - poetas do corpo”², disponível no Youtube.

² vídeo disponível no Youtube “O Silêncio e a fúria”: <https://www.youtube.com/watch?v=20dovmD3Y1A>

Figura 03: Vídeo “O silêncio e a fúria – poetas do corpo”



Fonte: Trip TV (2018)

Arte é uma atividade humana, uma forma de expressão estética ou comunicativa e pode ser executada por meio de várias linguagens como pintura, música, literatura, dança, cinema, entre outras. Sutton-Spence (prelo), inicia seu livro “Literatura em Libras” dizendo que “literatura em Libras é fundamental para a expressão dos surdos na sua própria língua. Compreender melhor a arte feita na sua língua é um direito de todos os surdos no Brasil.” Surdos também produzem arte, são apreciadores de arte, se expressam através dela, e como possuem uma língua própria, nada mais justo que produzam arte através das mais variadas linguagens. A Literatura em línguas de sinais ou em línguas orais carrega a diversidade cultural e riqueza linguística do povo que a produz.

Peixoto (2016) levanta a questão de que literatura não se restringe a livros. O autor amplia a definição de literatura da seguinte forma:

É um tipo de arte que se caracteriza pelo uso e combinação das palavras de uma forma muito específica, capaz de ultrapassar o senso comum. Assim como a pintura é uma combinação de cores e a música é uma combinação de sons, o que distingue a literatura é a sua capacidade de criar sentidos novos, ainda que utilizando as mesmas palavras fornecidas pela língua. A criatividade literária também pode instaurar palavras novas, conhecidas como “neologismos”, que tornam o texto literário mais imprevisível e mais distanciado da comunicação cotidiana. A literatura, com essa preocupação voltada para o estabelecimento de

sentidos diferentes, singulares, desconhecidos, não se confunde com um mero documento histórico ou com um texto jornalístico e de uso comum. A literatura proporciona outro tipo de reflexão sobre as relações humanas, que não se confundem com a ciência, com o misticismo, com a informação ou outras formas de conhecimento (PEIXOTO 2016, p. 21).

Sutton-Spence e Kaneko (2016) afirmam que literatura é qualquer corpo de produções baseado na linguagem, considerado socialmente, historicamente, religiosamente, culturalmente e linguisticamente importante para uma comunidade. Diante destas definições, torna-se necessário a apresentação dos conceitos definidos por Sutton-Spence (no prelo):

a) Literatura Surda – que pode ou não ser de origem surda, porém tem como destino surdo e/ou sobre ele, mas o público pode ou não ser surdo, assim como as histórias em quadrinhos que tem o objetivo de alcançar o público infanto-juvenil, mas os adultos acabam por consumir este produto.

Karnopp (2008) afirma que a literatura é uma tradição em sinais registrada em vídeos: Neste sentido, “utilizamos a expressão ‘literatura surda’ para as produções literárias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nos textos e/ou nas imagens”. (KARNOPP, 2008, p.15).

Sendo assim, nota-se que para Sutton-Spence (no prelo) a literatura surda é voltada para qualquer público seja surdo ou ouvinte sem uma faixa etária definida, porém em língua de sinais. Atualmente a literatura surda é registrada em materiais bilíngues, como livros com adaptações culturais e vídeo- livros.

Karnopp (2008) ressalta que a literatura surda é voltada para o público surdo uma vez que tem a língua de sinais, a questão da identidade e cultura surda.

Embora as autoras tragam suas concepções, é relevante dizer que a literatura surda está disponível para o público surdo e para o ouvinte, sendo mais atrativa para comunidade surda devido aos aspectos levantados pela autora.

Nem sempre os autores serão exclusivamente surdos, podendo ser um ouvinte como um CODA (Children of Deaf Adults – filhos de pais surdos), um SODA (Sibling of Deaf Adult – irmãos de surdos), relatando sua experiência com/na comunidade surda. Ou seja, na literatura temos produções que contemplem a vivência, história, cultura e identidade do povo surdo.

b) Literatura sinalizada - Se formos definir em poucas palavras seria algo performático, não cotidiano “Pode ser de origem surda, feita por autor surdo.”(SUTTON-

SPENCE, no prelo).

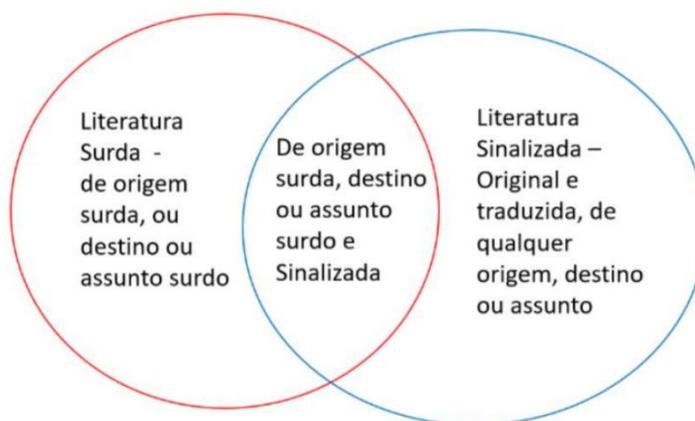
No caso deste trabalho não teremos uma literatura de origem surda, uma vez que o conto é de origem oral/escrita do folclore brasileiro, o que veremos na próxima subseção. Porém como aqui nosso público será o surdo infantil as escolhas tradutórias serão para uma linguagem mais performática (uma performance menos formal), assunto que será abordado no tópico “Tradução de Literatura”.

Na literatura sinalizada, segundo Sutton-Spence (2018), quando produzido pela pessoa surda “mostra pontos de vista das pessoas surdas, de seu lugar no mundo”(SUTTON-SPENCE, 2018) uma literatura do corpo em que há arte criativa, preocupação com a cadência do sinal, dar vida a objetos e plantas.

No conto “A Festa no céu”, foram utilizados vários recursos de uma literatura sinalizada como a antropomorfização de animais que seria atribuir emoções humanoides a eles, emoções, atitudes como a dos animais tocando instrumentos e aprendendo matemática. Sutton-Spence (no prelo) elaborou uma sobreposição dessas duas principais classificações de literatura:

Figura 04: Literatura Surda Sinalizada

Literatura surda/sinalizada



Fonte: Sutton-Spence (no prelo)

Essa sobreposição da junção entre a literatura surda e a literatura sinalizada acontece quando a produção for de origem, destino ou o assunto for de surdo, sendo também sinalizada. No caso desta pesquisa ela se encaixa por literatura surda, apesar de não ter origem surda, assim como o tema não é do surdo. Porém a língua de chegada é a L e o destino é o surdo, sendo sinalizada por se apresentar em Libras e tendo o intuito do fortalecimento da Cultura e

Identidade surda. Sutton-Spence (no prelo) apresenta quatro perguntas para definir a literatura surda: a) Quem produz b) pra quem o faz c) sobre o que d) em que língua

c) **Literatura Visual**- Neste caso valoriza-se o que não é verbal, não se tem a preocupação com a gramática e nem o léxico da língua de sinais.

Normalmente, a literatura da (ou destinada à) comunidade surda que é visual, é também verbal porque é feita na língua da comunidade, mas existe um continuum de linguagem com a intenção de criar imagens visuais para uma forma de gestos. Os gestos vão além de uma língua de sinais para criar literatura visual sinalizada que não é a língua de sinais (SUTTON-SPENCE, no prelo).

Foi possível compreender que a literatura surda contempla a cultura, identidade do sujeito surdo podendo atingir todo público da comunidade surda ou não, sendo que as traduções podem ser feitas por surdos ou ouvintes. Já na literatura sinalizada temos autores/protagonistas surdos criando performances a partir de sua vivência, por fim a literatura visual que não carrega uma gramática tendo o corpo como fonte de comunicação.

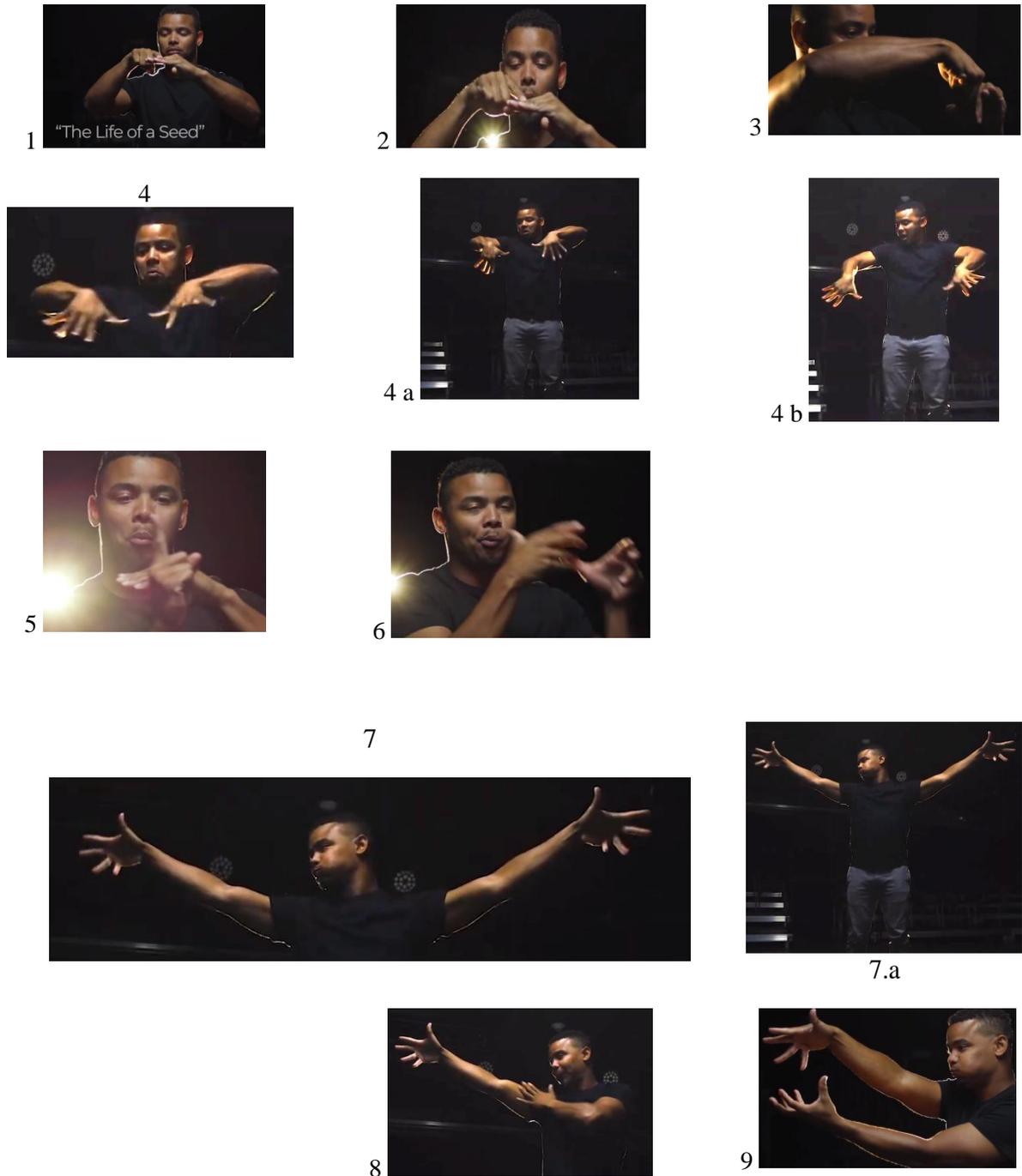
Torna-se necessário compreender as diversas ferramentas existentes em uma tradução de contos para o público infantil como a incorporação, o antropomorfismo, os classificadores. Os pontos de conversão e sua aplicabilidade, compreendendo a diferença entre a incorporação e classificadores, podendo ser os Descritivos Visuais - DV (usam as CM combinadas, conseguem fazer parte de objeto, quantidade, manipular, dentre outros) e Descritivos Imagéticos - DI (descrevem a imagem, trazendo a incorporação).

A incorporação é responsável em transferir para o corpo aquilo que é inanimado, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, incorporar significa dar sentido à forma corpórea (Priberam, 2020). Andrade (2018) define a incorporação na Língua de Sinais da seguinte forma:

A estratégia linguística de incorporação, é muito utilizada em língua de sinais, por essa ser uma língua gestual/visual e tridimensional. É muito usado em Línguas de Sinais a incorporação de personagens ou objetos, ou seja, tomar forma corpórea dos personagens ou objetos em conversações, nas histórias, na poesia e na literatura surda em geral.(ANDRADE, 2018, p.68)

Podemos perceber a incorporação na história “*The life of a Seed*” contada por Justin Perez a partir do minuto “04:04”:

Figura 05: The life of a Seed



Fonte: Justin Perez

Na história uma semente é lançada ao solo, penetra na terra, enraíza, brota e se transforma em uma árvore frondosa com frutos. Justin nas imagens 1-3, demonstra a semente caindo no solo e penetrando-o. Com o seu dedo indicador sobre o dorso da outra mão demonstra que o penetrou, transpassa o dedo indicador entre os dedos do dorso da mão. Após a chuva se inicia enraizamento, desta vez é utilizada ambas as mãos espalmadas descendo sobre seu corpo

(tronco). Como podemos ver nas imagens 4, 4a e 4b. Na germinação é utilizado o mesmo dedo que transpassou para enraizar que será germinada - imagem 5; em seguida há a evolução com um tronco e galhos sendo que seu tronco passará a ser o tronco da árvore e os braços os galhos - imagens 6,7 e 7a. Para demonstrar que há frutos o autor faz uma marcação em um dos braços e na ponta segura o que seria um fruto redondo pelo que pode ser percebido na forma dele segurá-lo - imagens 8 e 9. Na incorporação, são apresentadas as formas, texturas e tamanhos, não há “vida”, pois é um ser inanimado.

A incorporação facilmente pode ser confundida com o antropomorfismo, pois há uma linha tênue que separa ambos. Como foi trabalhado um conto infantil de nosso folclore nos deparamos com muitos animais com características tipicamente humanas trazendo consigo comportamentos e sentimentos. Logo já nos vem à luz o uso do antropomorfismo como uma das escolhas por parte do tradutor em Sutton-Spence e Napoli *apud* Andrade (2018), com uma definição do antropomorfismo:

[...] é a de atribuir aparências e sentimentos humanos a qualquer ser animado ou inanimado. Essa estratégia lingüística de dar vida humana a objetos ou animais, é muito utilizada em narrativas, contos de fada, histórias infantis e poesias, com o objetivo de ajudar o público a entender o comportamento animal ou adquirir um maior senso de conexão com os animais ou objetos. (SUTTON-SPENCE; NAPOLI, 2010 *apud* ANDRADE, 2018, p. 62)

Desta forma, ao sinalizar o tradutor tem todo seu corpo como ferramenta de representação do que está ocorrendo ao seu redor. Albres (2018) também aponta que:

O antropomorfismo pode ocorrer na sinalização propriamente dita, mas também envolve as expressões faciais. O corpo do sinalizador age como personagem e sua face pode expressar pensamentos e sentimentos, com a direção do olhar indicando, em certos momentos, uma mudança de ponto de vista. (ALBRES, 2018, p. 9-10)

A exemplo de um melhor esclarecimento, pode ser compreendido na piada "*The golf ball*"³ (Stefan Goldschmidt, 2012) em que a bola de golfe ganha vida através das expressões do ator.

Figura 06: The golf ball¹



Fonte: Stefan Goldschmidt (2012)

Stefan Goldschmidt mostra a trajetória de uma bola de golfe a partir do momento em que é apoiada no pino (Tee) para ser tacada imagens "1 e 2"; em "3 e 4", o taco se aproximando para o arremesso e podemos ver o "sofrimento" da bolinha através da expressão do ator, pôr fim a bolinha cai no buraco mostrado nas imagens 5 e 6. Na Literatura Visual, a riqueza de detalhes está nas expressões não manuais e na criatividade do ator, emissor.

Os Classificadores trazem também um conceito similar que, por sua vez, se desdobra em duas categorias, sendo elas: Descritivos Visuais (DV) a partir de Liddel (2003) que define "três categorias principais: formas de mãos que representam objetos (parcial ou totalmente), formas de mãos que representam o manuseio de objetos e formas de mãos que descrevem características visuais-geométricas de objetos" (LIDDEL, 2003, p. 332); e Descritivos Imagéticos (DI) que de acordo com Campello (2009), traz o foco da visualidade, ou seja, não é somente as configurações, mas, é todo um sistema visual (tamanho e forma, transferência de localização, movimento e incorporação).

Para ilustrar melhor, vamos usar o Pinóquio. Na Figura 07, há apenas incorporação, já na Figura 08 ele se torna humano com sentimentos e expressões capazes de se comunicar.

Figura 07: Incorporação



Figura 08: Antropofornismo



Fonte: A Autora (2020)

É importante que em um discurso o emissor seja compreendido. Muitas vezes isso ocorre não só porque foram utilizados recursos linguísticos como adequações de ordem lexical, sintática e discursiva, pois, também houve uma preocupação de trazer à tona aquilo que é abstrato através das escolhas do uso do antropomorfismo, incorporação e DI.

Neste sentido, Rosa e Karnopp (2005) diz que o tradutor é aquele que vai, com muita habilidade e experiência, transportar, sem, todavia, contaminar, um texto de uma língua para a outra. Neste sentido, é possível compreender este transportar com habilidade que fará toda diferença no ato tradutório.

A literatura surda se dá através do jogo que o surdo faz, lançando mão dos classificadores, das expressões não manuais e do visual vernacular que veremos mais a posteriori em “Estratégias de tradução”. Com a mistura da arte, da corporeidade, da vivência e da identidade, o sujeito torna a Literatura surda a forma de perpetuar sua história, assim como os ouvintes lembram e cantam as cantigas de ninar.

Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimentos de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romance, lendas e outras manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas (MOURÃO, 2012, p.3).

Na próxima seção serão discutidas as formas e estratégias de tradução.

1.2 Sobre Tradução

De acordo com Michael Oustinoff (2011), traduzir é forçosamente trair para retomar o adágio italiano “*traduttore, traditore*”. Pagano (2000) afirma que o termo “traidor” traz um descrédito na profissão de um tradutor.

Eco (2011), afirma que traduzir é dizer a mesma coisa em outra língua. Um exemplo é a palavra saudade do português brasileiro, um substantivo que não tem tradução literal em muitas outras línguas. Porém, para se referir ao mesmo sentido de sentimento, necessita de termos equivalentes para atingir a mesma amplitude da palavra saudade. No inglês, “*miss*” significa sentir falta ou ausência desta forma em termos de traduções equivalentes. Temos muitos outros exemplos, não da palavra saudade, mas de outros termos, citado pelos autores Umberto Eco (2011), Michael Oustinoff (2011) e Else Ribeiro Pires Oliveira (1996) que mostram a necessidade de uma tradução por equivalência, porque o termo a termo, não atende e pode causar efeitos indesejados na tradução.

Suponhamos que, num texto americano, um personagem diga a um outro *you're just pulling my leg*. O tradutor italiano não usaria a expressão *stai solo tirandomi la gamba*, nem *ma tu stai menandomi per la gamba*, e sim *mi stai prendendo in giro* ou, melhor ainda, *mi stai prendendo per il naso*. Traduzida literalmente, uma expressão tão insólita em italiano quanto às duas primeiras deixaria supor que o personagem (e o autor com ele) estivesse uma ousada figura retórica- o que não acontece, visto que o personagem usa aquilo que em sua língua é uma frase feita. Substituindo-se a perna pelo *naso* [nariz], ao contrário, coloca-se o leitor italiano na mesma situação em que o texto queria deixar o leitor inglês. Eis como uma aparente infidelidade (não traduz ao pé da letra) revela-se por fim um ato de fidelidade (ECO, 2011, p.14-15).

Ainda Eco usa o seguinte exemplo:

Suponhamos que num romance inglês um personagem diga *it's raining cats and dogs*. Tolo seria o autor que, pensando dizer a mesma coisa traduzisse literalmente *estão chovendo cães e gatos*. A tradução seria *Está chovendo a cântaros ou como o diabo gosta*. (ECO, 2011, p.7).

Ao pesquisar o dito popular “está chovendo canivetes” na internet, não foi identificado o termo em questão, expressões similares foram identificadas, no qual é atribuída a infância:

Em espanhol, a expressão é “lloviendo a cântaros”, sendo “cântaro” uma espécie de jarro de barro, o que significa que está chovendo aos baldes/montes. Já na língua inglesa, o termo se torna “raining cats and dogs” em alusão aos animais que se protegiam da chuva dentro das casas antigas da Europa, que por não possuírem forro, começaram a ter goteiras, fazendo com que os cães e gatos descessem das vigas e fossem para o chão. Por isso, a expressão se tornou, literalmente, ‘está chovendo cães e gatos’³.

Na tradução, é importante que se perceba qual público que se quer alcançar, no caso acima

³ PBF - Inglês e Espanhol. Está chovendo Canivetes. Disponível em: <http://www.pbf.com.br/blog/esta-chovendo-canivetes/>

“chovendo cântaros” na língua espanhola faz mais sentido para eles do que “chovendo cães e gatos”, neste caso a tradução transcende uma questão apenas linguística, mas também é uma questão cultural e/ou função social:

Além disso, ela não visa exclusivamente à passagem de um sistema linguístico para outro, mas alcança até o campo do próprio idioma. Assim traduzimos em nossa própria língua ao passar *miúdos* para *crianças*, *jerimum* para *abóbora*, ou *montra* para *vitrina* (THEODOR, 1983, p.13).

De acordo com Jakobson (1959), a tradução pode ser compreendida das seguintes formas:

1. Intralingual ou reformulação - interpretação dentro da mesma língua, porém em alguns momentos com uma linguagem diferente. A título de exemplificação, é possível identificar tal questão no livro “Quem mexeu no meu queijo” no qual o autor Spencer Johnson conta a história de dois ratos e dois duendes que vivem em um labirinto. O livro tem uma leitura destinada ao público adulto, podendo ser compreendido como um livro motivacional e, devido ao seu grande sucesso, o autor publicou a mesma obra para crianças e outra para adolescentes. Diante disto, identifica-se a estratégia da tradução intralingual utilizada pelo autor para publicar vários livros.

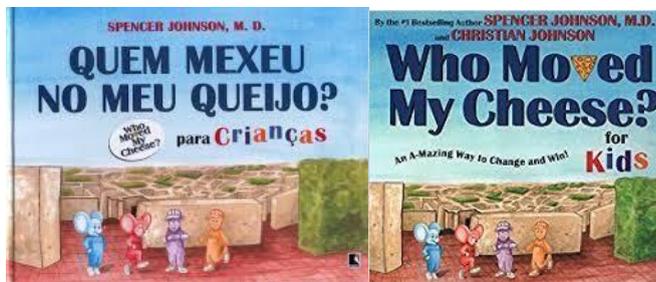
Figura 09: Exemplo de Intralingual- Diversas publicações do livro: Quem mexeu no meu queijo?



Fonte: Livrarias Saraiva

2. Interlingual - tradução de uma língua para outra, um signo verbal para outro. Neste sentido, podemos compreender tal conceito utilizando o mesmo livro dito anteriormente: “Quem mexeu no meu queijo”. O livro se tornou um dos best-sellers mais lidos em todo o mundo, com isto, houve publicações em diversas línguas.

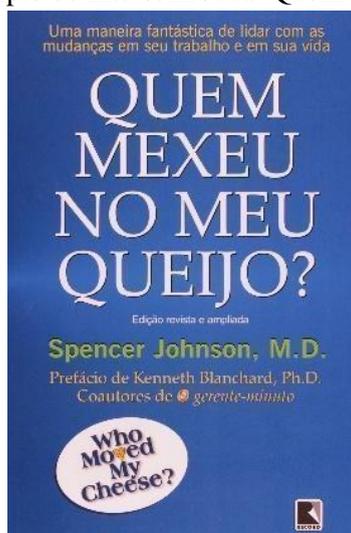
Figura 10: Tradução do livro, Who moved my cheese? Português e inglês respectivamente.



Fonte: Livrarias Saraiva

3. Intersemiótica ou transmutação - É definida como a tradução de um determinado sistema de signos para outros, ou no sistema de códigos para outro por meio de signos de sistemas não-verbais. Neste sentido, exemplifica-se tal conceito com o mesmo livro “Quem mexeu no meu queijo” que teve sua versão em vídeo (filme).

Figura 11: Exemplo de Intersemiótica: Quem mexeu no meu queijo?



Fonte: Editora Record

Figura 11a: Exemplo de Intersemiótica: Quem mexeu no meu queijo?



Fonte: Ensimesmar-se

4. Intermodal – é a recodificação de uma mensagem para uma língua de modalidade diferente, por exemplo, um texto originalmente produzido em Libras (língua gestual-visual) para o Português (língua oral-auditiva) (SEGALA, 2010, p.27).

Esta pesquisa se enquadra na modalidade intermodal e interlingual, por utilizar o texto original em português oral/auditivo e o texto fonte será em língua de sinais, sendo o espaço visual. Também se utiliza a modalidade intersemiotica por ser tratar de imagens e interlingual por ser de um signo verbal para outro signo verbal.

Contudo, a tradução é a elaboração de uma mensagem escrita (texto fonte) para outra língua do público-alvo. Ressalta-se que não há traduções erradas, mas há escolhas tradutórias que possam aproximar do texto fonte, assim como há escolhas que distanciam do propósito da tradução. Torna-se necessário refletir sobre o ato tradutório, uma vez que ele deverá ser dividido entre: antes, durante e depois. Tal propósito se configura como uma tradução comentada ou anotada, portanto, “Uma tradução com comentários (ou traduções anotadas) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução” (WILLIAMS e CHESTERMAN, 2002, p. 07).

Para Fairclough (2001), a principal forma de justificar uma interpretação é por meio de análise do texto mostrando que a interpretação é compatível com as características do texto. Diante disso, compreende-se que o tradutor intérprete é movido pelo jogo de projeções de sua atuação, de análise e autoanálise.

Na próxima subseção será discutida sobre a tradução da Literatura para crianças surdas.

1.2.1 Tradução de Literatura para criança surda

Quando falamos sobre tradução, pouco se pensa acerca da adaptabilidade da linguagem para o público infantil. A sinalização para este público não será a mesma que se usa para o adulto. Para um público adulto, a sinalização na maioria das vezes é um pouco mais rebuscada, com soletrações e diversos tipos e recursos de classificadores. Já para o público infantil, compreende-se que a linguagem a ser utilizada deverá ser mais lúdica, artística, leve, uma vez que a criança está no período da aquisição da linguagem e a assimilação com a palavra e o sinal virá através do *input* linguístico e do estímulo visual. Esses estímulos para uma criança surda ajudarão com sua memória afetiva, causando posteriormente um relato de fatos interessantes e de histórias que lhe chamaram a atenção (ALBRES, 2018).

Acredita-se que em uma tradução para o público infantil surdo, a compreensão da história será mais eficaz se o sinalizante (contador de história) utilizar uma sinalização com menos léxico, um pouco menos do que se usaria para com o público adulto, e investir em classificadores, uma interpretação mais criativa seria mais bem aproveitado pela criança.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens [...] poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar ideias [sic] para solucionar questões como as personagens fizeram (ABRAMOVICH apud SCHLEMPER, 2016, p.21).

Pode-se neste conto lançar mão do antropomorfismo que é a estratégia de dar vida humana e sentimentos a objetos ou animais, sendo uma ferramenta muito utilizada nas contações de histórias infantis. Desta forma, tem-se maior conexão com os personagens, animais e o que está sendo narrado (SUTTON-SPENCE e NAPOLI, 2010).

Schlemper (2016), afirma que a criança, ao se deparar com uma história que lhe chama a atenção, tem a possibilidade de adaptar e/ou criar suas próprias histórias. Portanto, para a criança surda, a sinalização e as expressões não manuais cumprem o papel do *input* linguístico.

É pensando neste público que na próxima sessão serão elucidados 5 (cinco) procedimentos técnicos de tradução utilizados nessa pesquisa a partir de Barbosa (1990).

1.2.2 Procedimentos técnicos de tradução

Dentre os procedimentos técnicos existentes na área de tradução optamos pela abordagem de Heloisa Barbosa em seu livro intitulado “Procedimentos técnicos de tradução - Uma nova proposta” (1990). Neste sentido justificamos essa escolha, uma vez que a autora compila teorias como as de Vinay e Darbelnet (1977), Nida (1964), Catford (1965), Vázquez-Ayora (1977) e Newmark (1981).

Ressalta-se que, embora a autora tenha utilizado exemplos na língua inglesa em seus estudos, optamos por exemplificar no par linguístico Português-Libras. No entanto, os exemplos desta autora podem ser aplicados também para a língua de sinais, já que se trata de tradução. Dentre os 13 (treze) Procedimentos Técnicos discutidos por Heloisa Barbosa (1990), destacamos apenas cinco nesta pesquisa: equivalência, omissão x explicitação, melhorias, adaptação e modulação.

1.2.2.1 A Equivalência

Barbosa (1990, p. 67-68) aponta que a equivalência “não é uma tradução literal, mas sim algo funcionalmente equivalente [...] aplicado a clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares e outros elementos cristalizados da língua”, ou seja, quando encontramos um sinônimo que funcione ou que se entenda da mesma forma, que se encaixe tão bem na língua traduzida a ponto de ter o mesmo sentido da língua original. Vamos ver nos exemplos abaixo:

Português: As cidades estão crescendo verticalmente

Libras: CIDADE PRÉDIOS +++

Figura 12: Exemplo de Equivalência



Fonte: A Autora (2020)

1.2.2.2 Omissão X Explicitação

Claramente um oposto ao outro, enquanto um oculta, o outro acrescenta. Diferente do que pode se pensar a omissão não retira nada do texto, pois para Barbosa (1990, p. 68) “do ponto de vista da língua de tradução muitas informações são desnecessárias e repetitivas” e, com isso, podemos optar por ocultá-las ou suprimi-las. Vejamos abaixo:

Português: Fui à biblioteca entregar todos os livros

Libras: BIBLIOTECA LIVROS ENTREGAR

Figura 13: Exemplo de omissão



BIBLIOTECA

LIVROS

ENTREGAR

Fonte: A Autora (2020)

A Explicitação age de forma oposta à omissão, digamos que no *delivery* o cliente, neste caso o surdo, não saiba ou não conheça o sinal que está sendo utilizado, podemos então explicitá-lo. Veja a seguir:

Português: João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento

Libras: J-O-A-O EMBORA EUA, T-E-R-E-Z-A AGORA FREIRA

Figura 14: Exemplo de Explicitação



J - O - A - O EMBORA EUA



T - E - R - E - Z - A



AGORA

FREIRA

Fonte: A Autora (2020)

1.2.2.3 As melhorias

As melhorias ajudam a organizar o texto/tradução/interpretação. Isto não significa que irá modificar o texto. É importante lembrar que o texto só passa pelo tradutor, porém se em algum momento percebe que no texto há vícios de linguagem como repetições, pode-se lançar mão da melhoria. Barbosa (1990) afirma que “consistem em não se repetirem na tradução os erros de fato ou outros tipos de erro cometidos na tradução da língua original” (BARBOSA, 1990, p.70) Assim, quando percebemos algum erro na língua original podemos melhorar no momento da transferência. Na Libras, aplica-se com o uso de marcação de espaço, bóias de discurso, anáforas, omissões e déixis. Vejamos:

Português: Tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou (Eclesiaste 3:2b)

Libras: TEMPO CERTO CL (plantar crescer) RECOLHER

Figura 15: Exemplo de Melhorias



Fonte: A Autora (2020)

1.2.2.4 A adaptação

A adaptação ocorre no instante em que na Língua Original não há a realidade dos falantes da Língua de Tradução (o texto traduzido) tendo que optar por equivalências extralinguísticas. Barbosa (1990) aponta que por “exigência de um cliente brasileiro, todos manuais americanos deveriam ser adaptados para a realidade de seus funcionários brasileiros, sendo assim nomes de empresas, personagens e outros, todos foram trazidos para a realidade brasileira” (BARBOSA, 1990, p.76-77).

No caso da pessoa surda, as adaptações ocorrem quando em um aviso ou discurso o emitente diz OUÇAM, e o tradução será VER ou ATENÇÃO, até mesmo quando é remetido a algo de estímulo auditivo, como se vê no exemplo a seguir:

Português: Acordei assustado com meu celular tocando alto.

Libras: Cl (celular vibrar) ASSUSTAR ACORDAR

Figura 16 - Exemplo de adaptação



Cl (celular vibrar)

ASSUSTAR

ACORDAR

Fonte: A Autora (2020)

1.2.2.5 A Modulação

O procedimento de modulação é encontrado em nosso cotidiano nas metáforas, poemas e outras categorias similares, para tanto torna-se importante que o tradutor esteja familiarizado com o tema em questão. Em suma, seria mudar a perspectiva de como se transmite uma ideia e, neste sentido, Barbosa (1990, p. 67) aponta que a modulação “reflete diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real” ou seja, a partir da experiência do emiteente. Observemos:

Português: Não gosto muito de doces.

Libras: DOCES GOSTO MAIS OU MENOS (tradução literal)

Libras: PREFIRO SALGADOS (modulação)

Figura 17 - Exemplo de Tradução Literal



DOCES

GOSTO

MAIS OU MENOS

Fonte: A Autora (2020)

Figura 18 - Exemplo de Modulação



Fonte: A Autora (2020)

Tendo em vista que a proposta deste trabalho é uma tradução comentada, ao longo da pesquisa foram feitas anotações em um diário de campo, glosas - sistema de registro em letra maiúscula, permitindo ser representados por códigos sobrescritos, e usos do espaço de sinalização podem ser indicados por letras ou números McCleary, Viotti e Leite, (2010) e uma pré-gravação para assim proceder uma análise e, a posteriori, uma versão final, com a finalidade de se aplicar o que aqui foi cotejado. No próximo capítulo contaremos detalhadamente este processo.

2. METODOLOGIA

A finalidade deste capítulo é descrever as fases do processo tradutório e seu registro, bem como equipamentos utilizados, como foi feita a preparação das glosas, e o programa de edição utilizado. Esta pesquisa teve como foco realizar uma tradução comentada do vídeo infantil “*A festa no céu*”⁴ apresentando apontamentos das especificidades para o público infantil e as diversas escolhas tradutórias utilizadas. A abordagem é qualitativa, de natureza aplicada, descritiva, de cunho bibliográfico, devido ao estudo bibliográfico e de caso, conforme Albres (2018).

O vídeo infantil “A festa do céu” está publicado no canal do Youtube numa versão não acessível em Língua de Sinais. Após visualizar por diversas vezes, foi realizado (produzido) em Libras dois vídeos acessíveis (sinalizados), sendo um prévio para análise de diversas questões (erros, omissões, marcação de espaço mental, informações não visuais - mas auditivas, dentre outros) e o segundo o vídeo como produção final, contendo todas as alterações necessárias.

De acordo com o site Café Brasil, os discos de vinil compactos, mais conhecidos como Coleção “Disquinho” foram lançados pela gravadora Continental em 1960, sendo discos coloridos e com apenas uma história. As narrações eram realizadas por Sônia Barreto e as músicas compostas e adaptadas por João de Barro, o Braguinha e orquestradas por Radamés Gnattali. A escolha pela coleção se deve a uma ligação afetiva que a pesquisadora tem com essa obra.

A opção pela tradução comentada se deve ao fato de que ela pode ser definida como uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva de uma tradução com comentários ou anotações, no qual além da tradução de um texto, são realizados comentários sobre o processo tradutório utilizado (WILLIAMS e CHESTERMAN 2002). Diante disto, ressalta-se que houve a escolha e a realização deste procedimento por ter registrado todas as ações (escolhas) tradutórias realizadas para o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, foi produzido um diário de tradução que tem como intuito o registro do processo da tradução e a transcrição do texto da língua fonte para a língua alvo em formato de glosa. A posteriori foram realizados comentários de melhorias. Portanto, este procedimento é uma tradução comentada.

O processo tradutório foi dividido em duas etapas, sendo: Preparação (assistir ao vídeo

⁴ Vídeo “A festa do céu” em Libras - Produzido para esta pesquisa: <https://www.youtube.com/watch?v=nPY9U4Tx9T0>

original, transcrição para Língua Portuguesa, elaboração de glosa para Libras, Identificação das características dos personagens, classificadores e DI) e Tradução e registro (separação do texto nas unidades de tradução, solução de problemas de tradução, pré-gravação, apontamento de melhorias, gravação final).

Com exceção da pré-gravação e gravação final, os demais itens foram desenvolvidos em conjunto, veremos isso mais detalhadamente nas seções subseqüentes.

2.1 Preparação

A preparação foi subdividida, ocorrendo simultaneamente: observação e análise do vídeo escolhido, transcrição das falas, escritas de notas como sinais dos personagens, características, “timbre de voz”, contexto, comunicação não verbal dentre outras, conforme anexos.

As anotações do diário de campo inicialmente não foram realizadas, mas após a primeira gravação do vídeo sinalizado, identifiquei a necessidade de haver realizado uma vez que os erros/falhas provavelmente não aconteceriam se tivesse feito o registro e criado as glosas anteriormente. Posteriormente, foi realizada a Glosa e o registro no diário, o que mostrou um resultado mais satisfatório.

Figura 19: Exemplos de Diário de Tradução e Transcrição de Glosa

Transcrição e Glosa			
Transcrição para português/ Unidade de Tradução	Tradução em língua de sinais (glosas) -versão 1	Tradução em língua de sinais (glosas) -versão 2	Comentários /Melhorias
	https://www.youtube.com/watch?v=YpnNOS0k4w&feature=youtu.be	https://www.youtube.com/watch?v=nPY9U4Tx9T0	1
Narradora: Em certa manhã de junho em tempo que já se vão junto à lagoa dos sapos lá no meio do sertão Mestre Sapo numa pedra redondo como uma bola ensinava tabuada aos sapinhos lá da escola.	DIA MÊS JUNHO, JÁ PASSADO , LAGOA ÁGUA PROFESSOR SAPO GRANDE REDONDO ENSINAR MATEMÁTICA SAPOS	DIA MÊS JUNHO JÁ PASSADO AGUA LAGOA SAPOS LONGE SAPO TER REDONDO GRANDE ENSINAR SAPO (marcação de espaço)	 Pé do sapo, por se assemelhar ao pé humano, optei por apresentá-lo como na imagem em S.W.
Sapinhos: <i>4x4=4 com mais 4=4</i>	EXP (confuso) 4X4=4	CL(contar nos dedos)+++	
Mestre Sapo: <i>Tá errado</i> (Repetir 3x)	Neg (discordância) NÃO	NÃO +++ EXPRESSÃO NEGACÃO +	

também cedo, bem cedinho Mestre sapo Cururu se vestiu, saiu da toca, foi procurar o Urubu	CL(espreguiçar) ACORDAR SAPO PULAR ARRUMAR ROUPAR CL(partiu) VER PASSARO PRETO	CL(espreguiçar) ACORDAR SAPO PULAR ARRUMAR ROUPAR CL(partiu) VER PASSARO PRETO	2
foi andando, foi andando e ao chegar em uma clareira, viu o Urubu cochilando lá no alto da paineira.	PULA, PULA ,PULA CL(ver lá no alto) ÁRVORE DV(urubu no galho- ver nos comentários)	PULA +++ CL(ver lá no alto) ÁRVORE DV(urubu no galho- ver nos comentários)	ao descrever o urubu na árvore utilizar DV. árvore com mão espalmada e a outra mão com CM em 5 demonstrando o urubu no galho 
O Urubu estava bem alto, mas por sorte o violão estava dependurado num galho rentinho ao chão,	CL(lá no alto) LONGE, SORTE CL(dedos cruzados) VIOLÃO LÁ	CL(lá no alto) LONGE, MAS, CL(dedos cruzados) VIOLÃO CL(árvore violão encostado)	
Mestre Sapo deu um pulo e rápido num momento afastou algumas cordas e penetrou no instrumento e escutou de lá de dentro o Urubu dizer de fora.	CL(expressão de esperto “oba”) PULAR NA HORA ABRIR CL(afastar cordas do violão CL(entrar violão, colocando cabeça e corpo) ENTRAR DV(fechar cordas, olhar escondido lá de dentro) OUVIR PÁSSARO PRETO.	CL(expressão de esperto “oba”) PULAR ,ABRIR CL(afastar cordas do violão CL(entrar violão, colocando cabeça e corpo) ENTRAR DV(fechar cordas, olhar escondido lá	para segunda versão me atentei a adaptação cultural onde o sapo verá ao vez de ouvir

Personagem	Real	Característica	Estratégia
<p>Mestre Sapo</p> 		<p>como no texto mesmo diz, o sapo redondo como uma bola.</p> <p>olhos bem abertos e a característica forte além da bolsa de ar que se forma em seu papo.</p> <p>Apoio:</p> <p>Anfíbios para crianças - Animais vertebrados - Ciências para crianças</p> <p>Fonte: Canal - Smile and Learn - Português</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=a5YCne38E7s Acesso: 10 de nov.2020</p>	 
			Diferente do que fazemos o bico de aves de uma forma mais fina, ao ver que o bico da Araponga ainda que fino ele tem volume e

4	<p>Araponga</p> 		<p>Canto com timbre bem metálico e forte, ressoa toda a floresta.</p> <p>Bico robusto e com uma abertura considerável</p>	<p>sua “boca” é grande sendo assim optei por representar não um bico fino, mas sim com volume, mais grosso</p> 
	<p>Saracura</p> 		<p>Bico fino e pescoço longo. Canto estridente e chega a ser irritante. Quando canta, mexe a cabeça para cima.</p>	<p>Bico fino e ao cantar demonstrar o levantar da cabeça, acrescentar bigode no canto do macho.</p> 

Fonte: A Autora (2020)

2.2 Registro e Recursos tecnológicos

De acordo com a revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras, há uma série de diretrizes a serem seguidas para um vídeo registro tais como: vestuário; fundo e iluminação; posição e filmagem; principais sinais; referências bibliográficas; citações diretas e indiretas; dentre outros. Como o produto de pesquisa não se trata de um texto científico, não foram necessárias trocas de cores de camisas como é indicado para citações, títulos e notas de rodapé.

Para o registro, foi utilizado um celular Xiaomi Redmi Note 9s full HD alta resolução (1920x1080) e os arquivos gerados foram em formato MP4. Foram realizadas duas tomadas sendo divididas em antes e dia da festa, sendo improvisada uma “claquete”. Com auxílio de um colega houve a marcação para edição do vídeo como os dizeres “ a festa no céu parte I e a festa no céu parte II: o dia da festa”. Entre uma tomada e outra houve troca de figurino para compor os personagens.

Figura 20: Imagens do estúdio



Fonte: A Autora (2020)

O estúdio foi montado de forma rudimentar na sala da casa desta autora, sendo que atendeu às expectativas, quanto a organização da iluminação, fundo para chroma key, figurino e programa utilizado para edição de vídeo.¹

a) Iluminação

Foram utilizados cinco (5) pontos de luz fluorescente sendo uma Lâmpada de alta potência led (50w-branco frio bivolt E40 Empalux) de teto, dois ring light (26cm) com função de iluminação fria e quente sendo uma posicionada atrás da câmera e 2 leds (30w) nas laterais. Tais recursos foram utilizados a fim de minimizar e/ou eliminar possíveis sombras.

Figura 21 - Imagens da iluminação



Fonte: A Autora (2020)

b) Fundo para chroma key

Sem suporte para fixar o tecido à parede, foi utilizada fita adesiva 3M. O tecido escolhido foi um Oxford verde-limão e outro azul respectivamente. Napré-gravação foi utilizado o verde, pois notou-se que ele absorve mais brilho, o que tornou a gravação mais escura, como veremos abaixo.

Figura 22 - Mesma iluminação para ambos os tecidos



Fonte: A Autora (2020)

c) Vestuário/figurino:

Camisa social sem mangas na cor preta. Essa opção para caracterizar⁵ a contadora de histórias facilitaria a composição do figurino na hora da troca de “ambiente”. Para inserir a narradora, na história ela também troca de roupa na hora da festa. Sendo assim, foram acrescentadas ao figurino uma gravata borboleta que também é um adereço do sapo e uma boina, já que não teria acesso à uma cartola.

⁵ A escolha da boina tem um valor sentimental, meu falecido pai gostava muito das mesmas e me formar sempre foi um desejo dele também

Figura 23: Figurinos utilizados para 1ª e 2ª partes da história respectivamente

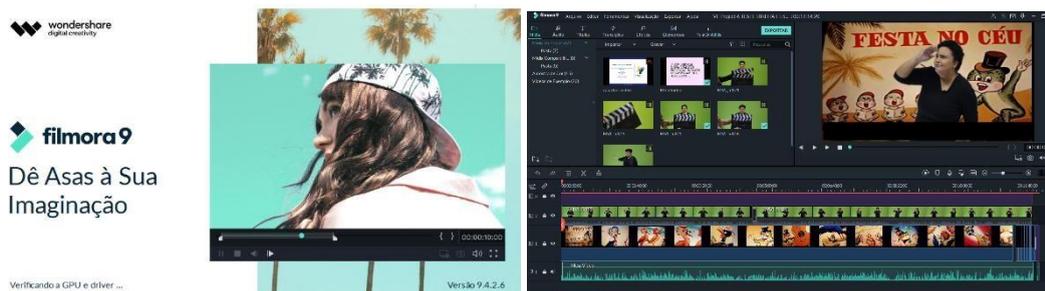


Fonte: A Autora (2020)

d) Edição do vídeo

A ferramenta utilizada foi o editor de vídeo Filmora 9 cuja versão é a 9.4.2.6, sendo um programa leve e de fácil entendimento e manuseio. Bom para usar o chroma key, sobrepor imagens, melhorar som de fundo e renderização relativamente rápida. Não é gratuito.

Figura 24: Imagens do programa de edição Filmora 9, versão 9.4.2.6



Fonte: A Autora (2020)

Após o processo de produção e com o produto pronto, no caso em questão a história escolhida para essa pesquisa, a etapa seguinte foi a de analisar a aplicação dos procedimentos técnicos de tradução elencados na subsecção 2.4 e o desenrolar da análise ocorrerá no capítulo subsequente.

3. ANÁLISE

Este capítulo conduz às análises tradutórias no quais se vê as aplicações dos materiais de apoio construídos. Aqui se vê o texto fonte e as estratégias de tradução utilizadas. Em algumas das imagens não haverá o apoio da glosa, pois a escolha para a sentença em Libras foi a expressão não manual, lançando mão das expressões não verbais, suprimindo a necessidade do uso do sinal propriamente dito. Foram produzidas duas versões - inicial e final, sendo a segunda o produto dessa análise.

3.1 Adaptação

Texto fonte: Quebrei três potes, três potes, três potes, três potes um coco só, um coco só

Figura 25: Exemplo de Adaptação I



Fonte: A Autora (2020)

Texto fonte: ...escutou de lá de dentro o Urubu dizer de fora.

Figura 26: Exemplo de Adaptação II



VER

PÁSSARO

PRETO

Fonte: A Autora (2020)

Traduzir vai além do verter o texto original para o traduzido, perpassando pela questão extralinguística como Barbosa (1990, p.77) explicita: “[...] aplica-se a situação toda a que se refere a TLO não existe na realidade extralinguística dos falantes da TL [...]”. Desse modo, nos exemplos acima há uma adaptação cultural, pois no canto das saracuras na Figura 24 não há um sentido semântico. Para o público ouvinte a melodia soa de modo agradável, mas para o surdo faz-se necessário uma adaptação cultural, assim o recurso utilizado foi utilizar expressões não manuais (ENM) com o jeito esnobe de expressar das saracuras e para diferenciar o macho foi acrescentado o bigode como recurso DI. Ainda na Figura 25 claramente ocorre adaptação, em que o sinalizante substitui “ouvir” por “ver” trazendo à tona o que foi dito acima.

3.2 Equivalência

Texto fonte: a orquestra era um **colosso**

Figura 27: Exemplo de Equivalência I



ORQUESTRA

CL (grande espaço)

Fonte: A Autora (2020)

Texto fonte: mas para **bulir** com o sapo

Figura 28: Sinal de Provocar



Fonte: A Autora (2020)

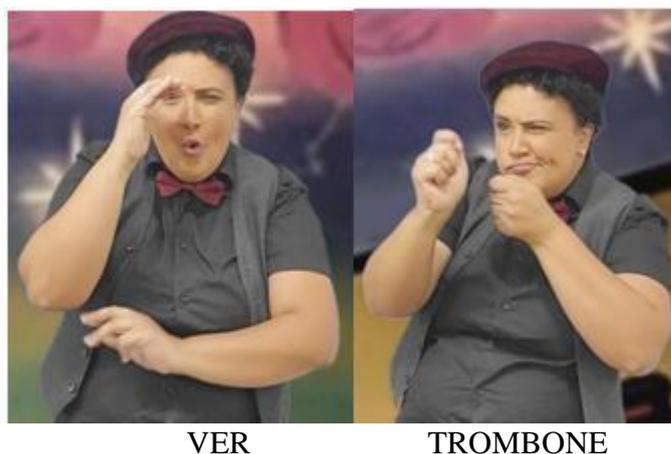
Importante atentar ao que diz Barbosa (1990, p. 67): “[...] segmento de texto da LO

por um outro segmento da LT que não se traduz literalmente [...]” mas podemos alcançar de forma eficiente algo equivalente como um sinônimo. Na figura 26, quando se fala que a orquestra era um colosso imagina-se algo de se perder de vista, trazendo o conceito de seu sinônimo; o mesmo ocorre na figura 27, quando é utilizado seu significado/sinônimo.

3.3 Omissão

Texto fonte: quando avistou lá num canto o Trombone do Macuco.

Figura 29: Exemplo de Omissão I



Fonte: A Autora (2020)

Texto fonte: Mestre sapo adormeceu no balanço do Jardim

Figura 30: Exemplo de Omissão II



Fonte: A Autora (2020)

A omissão se aplica às figuras acima quando é suprimida alguma informação que não prejudica o entendimento e nem a mensagem transmitida. Na figura 29, o foco não é o Macuco,

mas, o trombone no canto. Na figura 30, a narradora anuncia que o mestre sapo está no jardim dormindo. Mas a informação sinalizada foi o recurso auditivo do ronco do sapo enquanto dorme. Tal escolha omitida não prejudica o entendimento da mensagem.

3.4 Modulação

Texto fonte: mas só vai bicho que voa, mestre sapo não vai não.

Figura 31: Exemplo de Modulação I



Fonte: A Autora (2020)

Texto fonte: a orquestra era um colosso

Figura 32: Exemplo de Modulação II



Fonte: A Autora (2020)

Texto fonte: Mosquitos cantando fino, besouros cantando grosso

... Salve, salve balãozinho...

Figura 33: Exemplo de Modulação III



Fonte: A Autora (2020)

Melo (2018) aponta: “[...] modulação é passar a ideia da mensagem apresentada no texto fonte” torna-se relevante que o emissor esteja inteirado do contexto e assunto, neste caso na figura 30 o TO diz “mas só vai bicho que voa, Mestre sapo não vai não” e o tradutor transmite a ideia que o sapo não irá pois não tem asas e essa transferência também ocorre na figura 31 suprimindo a informação do TO. Ou seja, o sapo não tem asa. Observa-se no exemplo da figura 32 ao utilizar as ENM para marcar as características do que está sendo dito, tendo assim uma modulação facultativa. Ou seja, nesta figura o que é suprimido foi o “cantar fino e o cantar grosso”, aparecendo esta informação visualmente através do classificador.

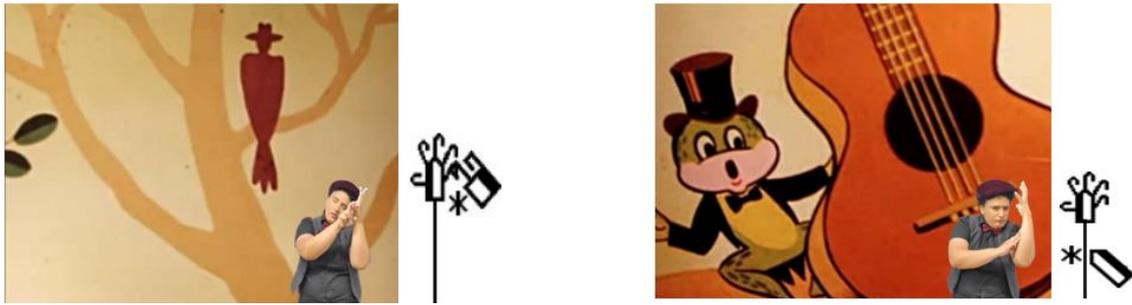
3.5 Descritivos Imagéticos e Visuais, Incorporação e Antropomorfismo

Liddel (2003, p. 332) que define “três categorias principais: formas de mãos que representam objetos (parcial ou totalmente), formas de mãos que representam o manuseio de objetos e formas de mãos que descrevem características visuais-geométricas de objetos”. No decorrer da história foram necessários vários recursos utilizando as formas das mãos para obter sucesso na escolha tradutória. Como podemos ver respectivamente nas imagens abaixo, quando a narradora diz:

“Urubu estava dormindo lá no alto da paineira” e “ o violão estava rentinho ao chão”.

É observado que o Urubu está lá em cima, porém a informação que ele está dormindo vem da narradora. Dessa forma a utilização dos Descritivos Visuais suprime toda a informação e o tradutor acrescenta só a Expressão Não Manual de dormir, agregando tudo isso à imagem, temos a informação completa.

Figura 34: Exemplos de Descritivos Visuais



Fonte: A Autora (2020)

Campello (2009), afirma que os Descritivos Imagéticos trazem o foco da visualidade - não é somente as Configurações. Mas, é todo um sistema visual (tamanho e forma, transferência de localização, movimento e incorporação).

Para Albres (2018), o antropomorfismo pode ocorrer na sinalização propriamente dita, mas também envolve as expressões faciais. O corpo do sinalizador age como personagem e sua face pode expressar pensamentos e sentimentos, com a direção do olhar indicando, em certos momentos, uma mudança de ponto de vista.

Figura 35: Exemplos de Antropomorfismo, Incorporação e Descritivos Imagéticos



Fonte: A Autora (2020)

O antropomorfismo neste caso é aplicado quando é apresentado uma Saracura “esnobe”, um Sapo “bravo” e o Urubu “bravo” e carregando um violão. O DI quando há a transferência de incorporação e forma da Saracura, garras do urubu bem como seu voo.

3.6 Conclusão da Análise

A fim de corroborar com essa análise geral é possível retomar o referencial teórico para justificar algumas escolhas, resgatando Eco (2011) “traduzir é como dizer a mesma coisa de forma diferente” é nisso que nos apoiamos ao pensar nas estratégias de tradução. Que não se

resumem apenas em 5 (cinco), mas inúmeras possibilidades, se permutarmos ainda com a criatividade da *Art-sing* trazida por Klima e Bellugi (1976) quanto ao uso da língua de sinais não cotidiana, dessa forma fazendo arte em língua de sinais.

Ao serem aplicados os sinais não cotidianos como classificadores, descritivos imagéticos e visuais, o antropofornismo, a incorporação e a ludicidade, compreende-se que estas são as estratégias para a produção e interpretação do par linguístico Libras-Português para o público infantil. Diante disto, constata-se que a produção de uma literatura sinalizada de origem ouvinte com foco no público surdo infantil, deve-se levar em consideração o cuidado com as escolhas tradutórias.

O maior desafio foi trazer elementos não textuais como sons, timbre de voz, o canto da saracura que não há sentido, características dos mosquitos cantado fino e besouros cantando grosso, informação essa que se tornou importante pois, na cantoria, havia essa separação (vide figura 32). Quando há consciência e disponibilidade de se fazer um estudo afim de escolher a estratégia de tradução que melhor se encaixe para o enunciado a chance de o tradutor obter sucesso é muito grande. Quanto à retrospectiva que compõe uma tradução comentada, sempre teremos algo a melhorar pois a tendência é de continuamente evoluirmos no fazer tradutório.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs discutir e apresentar uma tradução comentada com seus devidos registros em diário de tradução e produção de glosas, que não pode dar-se como concluída. Pois ao se falar de tradução, é necessário pensar que cada tradutor tem a sua vivência, suas experiências, sua subjetividade, que poderão ser refletidas em seu trabalho. Ainda pensando na escolha de atender o público surdo infantil temos as escolhas tradutórias, adaptações e estratégias para a mensagem ser entregue e recebida de forma satisfatória ao público em questão.

O objetivo desta pesquisa foi concluído de forma satisfatória, uma vez que se propôs de forma metodológica em acessibilizar um vídeo infantil em Libras e discutir sobre o processo de tradução comentada deste material.

Não há ponto final no fazer tradutório quando o objetivo é o público. Ou seja, é de extrema importância que o TILSP seja e esteja familiarizado com o perfil do público que irá atender, estando atento ao tipo de linguagem utilizada que propiciará o entendimento da informação, a fim de obter um resultado satisfatório de seu trabalho.

As experiências, os momentos e as descobertas aqui proporcionadas foram ímpares, bem como aplicar os conteúdos aprendidos durante o curso, especificamente na disciplina de Literatura Surda, quando houve um despertar e inquietude para com o público infantil surdo, em como estimular sua criatividade e imaginação através da contação de histórias. Dessa forma, um dos principais objetivos e contribuições deste trabalho foi a elaboração do material audiovisual e o registro da história infantil “A Festa no Céu” da coleção disquinho. O qual ficará disponível para consultas, ao público acadêmico com o intuito de que essa pesquisa não se encerre aqui, aos TILSPs para que seja utilizada como fonte de pesquisa, aos educadores da educação infantil como material a ser utilizado em sala de aula e aos pais sejam eles surdos ou ouvintes para que seus filhos surdos ou não possam assistir.

Trazendo à tona o que foi discutido no referencial teórico, em que a contação de histórias estimula a imaginação e a curiosidade das crianças, foi possível produzir um material em Libras, que está condizente com o vocabulário linguístico de uma criança surda em fase de alfabetização sinalar ou ensino fundamental. A produção deste conteúdo tem como intuito de cumprir com os objetivos desta pesquisa, assim como de disponibilizar para todos os educadores, professores, pais, dentre outros, um material adaptado para as crianças surdas

brasileiras, produzido em sua língua materna, a Libras. Tal questão foi o ponto de partida dessa pesquisa: como elaborar um texto, neste caso em vídeo, que fosse visual e informativo o suficiente para gerar um input linguístico, tendo como suporte os procedimentos técnicos de tradução.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de. **A tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais: Antropomorfismo em foco**. Dissertação (Mestrado em Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015, 121p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158455/336868.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 março. 2020.

ALBRES, Neiva de Aquino- Quando o corpo dá vida aos objetos: Antropomorfismo na tradução para Língua Brasileira de Sinais - **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 5-19, jan. / jun. 2018. ISSN: 2448- 0797.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática. 1986.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União.

CAFÉ BRASIL. Coleção disquinho. Disponível em: <https://portalcafebrasil.com.br/cafeopedia/colecao-disquinho>. Acesso: 08 de Dezembro de 2020.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia Visual na Educação dos Surdos-Mudos**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008, 168p.

CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes. Tradução comentada: singularidades e especificidades. **Dialogus** (Ribeirão Preto), v. 11, p. 87-124, 2015. Florianópolis, 2008. Acesso: 11 de Nov. 2020.

ECO, Umberto. Defesa do sentido literal: os limites da interpretação. São Paulo: **Perspectiva**, v. 12, n. 22, 2000, p. 9-11.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa** - Livro vira-vira 1 / Umberto Eco; tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

JAKOBSON, Roman. **Aspectos linguísticos da tradução**. In *Linguística e Comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix. 1959.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Texto base da Disciplina Literatura Surda da graduação em Letras/Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

Disponível em:
http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2020.

KLAMT, Marilyn Mafra. **Sonoridade visual na sinalização artística em língua brasileira de sinais** - Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018, p. 168.

KLIMA, Eduard.; BELLUGI, Ursulla. **Poetry and song in a language without sound**. **Cognition, Lausanne**, v. 4, p. 45-97, 1976.

KLIMA, Eduard.; BELLUGI, Ursulla. **The Signs of language**. Cambridge, MA: Harvard University. 1976.

LIDDELL, Scott K. **Grammar, Gesture and Meaning in American Sign Language**. Cambridge University Press; Cambridge: 2003.

MCCLEARY, Leland Emerson; VIOTTI, Evani; LEITE, Tarcísio Arantes. **Descrição de línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados**. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. São José do Rio Preto. Impresso). v. 54. p.265 – 289.

MELO, Valéria de Sousa Moraes. **Tradução Comentada para libras da História Infantil Chapeuzinho vermelho Segundo Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda**. TCC (Graduação em Letras/Libras) UFSC, São Luiz, 2018, 66p.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais**. IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Especial/Trabalho/08_31_143_009-7345-1-PB.pdf. Acesso em: 06 jul.2020.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: história, teorias e métodos**. (Tradução de Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola, 2011.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em Língua de Sinais no Brasil**. Tese (Doutorado em Letras) Programa de Pós Graduação em Letras. João Pessoa, UFPB, 2016, 263p.

PAGANO, Adriana. **Crenças sobre a tradução e o tradutor: revisão e perspectivas para novos planos de ação.** In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

QUADROS, Ronice Muller. de & KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** ArtMed. Porto Alegre. 2004.

QUADROS, Ronice Muller. **O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa** –Brasília. 2004

ROSA, Fabiano.; KARNOPP, Lodenir. **Patinho Surdo** Ilustrações Maristela Alano. Canoas: Ulbra, 2005, 32 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=fYLq968qii0C&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 11 jul. 2020.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva **Traduções Infantis para Libras: O Conto como Mediador de Aquisição Sinalar..** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, SC, 2016. 157 p.

SEGALA, Rimar Romano. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingüística: português escrito para a língua de sinais.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010, 74p.

SUTTON-SPENCE, Rachel; KANEKO, Michiko. **Introducing Sign Language Literature: Creativity and Folklore.** Basingstoke: Palgrave Press, 2016.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. (no prelo).

SUTTON-SPENCE, Rachel; NAPOLI, Donna Jo. **Anthropomorphism in Sign Languages: A Look at Poetry and Storytelling with a Focus on British Sign Language**. *Sign Language Studies*, vol. 10, n. 4, Summer 2010, pp. 442-475.

THEODOR, E. **Tradução: ofício e arte**. São Paulo: Cultrix, USP 1983.

WILLIAMS, Jenny. e CHESTERMAN, Andrew. **The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester - UK: St Jerome Publishing, 2002.

ANEXO I

Diário de tradução

Escolha da história “A festa no céu” a partir de minhas lembranças de quando ouvia histórias, sendo tocadas nos disquinhos.

Dia 1

Após ouvir a história mentalmente fui elaborando uma tradução ainda que empiricamente. Vendo os personagens e relacionando voz, corpo e forma de agir de cada um.

Nos slides não tinha muito que me apoiar. Não elaborei nenhuma glosa

Dia 2

Fui ouvindo e sinalizando, já que minha ideia era usar menos sinais possíveis Tive um conflito na parte da Saracura e seu Marido onde cantavam:

Saracura: “Quebrei três potes, quebrei três potes”

Marido: Um coco só, um coco só.

Ao pesquisar a fim de achar sentido, dizem que é por que seu canto dá para ouvir nitidamente “três potes” e seu parceiro responde “. Na

sinalização optei então por representar sua forma de canto estridente e alto.

Da mesma forma foi para as vozes dos sapinhos, Araçonga, Urubu e demais personagens. Neste dia foquei nos timbres e características de cada um

Dia 3

Decidi fazer uma gravação prévia.-<https://www.youtube.com/watch?v=-VpnNQS0k4w&feature=youtu.be>

Dia 4

Após a edição pude constatar que não saiu como planejado, ficou até engraçado, mas posso atribuir um meio “desastre”.

Os dêiticos não deram certo, hora o personagem estava à esquerda e eu apontava para direita, na sinalização acabei cometendo equívocos com... A partir daí pude reparar os Erros, mistakes e elaborar melhor minhas escolhas tradutórias.

Apoio

Tradução Audiovisual filme infantil - Penelope Princesa disney – Libras

<https://www.youtube.com/watch?v=RPhG33hY3Rw> Pedraça, o menino que sabia voar <https://youtu.be/gfbMQkOvARI>

Que Saudade que eu tô - Tradução em Libras - Mundo Bitá- <https://www.youtube.com/watch?v=p4jIgvP3zM>

Dia 5

Após separar os personagens e pesquisar suas características, separei imagens do próprio slide e imagem real, pontuei características.

Personagem	Real	Característica	Estratégia
<p>Mestre Sapo</p> 		<p>como no texto mesmo diz, o sapo redondo como uma bola.</p> <p>olhos bem abertos e a característica forte além da bolsa de ar que se forma em seu papo.</p> <p>Apoio:</p> <p>Anfíbios para crianças - Animais vertebrados - Ciências para crianças</p> <p>Fonte: Canal -Smile and Learn - Português</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=a5YCne38E7s</p> <p>Acesso: 10 de nov.2020</p>	 
			<p>Diferente do que fazemos o bico de aves de uma forma mais fina, ao ver que o bico da Araponga ainda que fino ele tem volume e</p>

<p>Araponga</p> 		<p>Canto com timbre bem metálico e forte, ressoa toda a floresta.</p> <p>Bico robusto e com uma abertura considerável</p>	<p>sua “boca” é grande sendo assim optei por representar não um bico fino, mas sim com volume, mais grosso</p> 
<p>Saracura</p> 		<p>Bico fino e pescoço longo. Canto estridente e chega a ser irritante. Quando canta, mexe a cabeça para cima.</p>	<p>Bico fino e ao cantar demonstrar o levantar da cabeça, acrescentar bigode no canto do macho.</p> 

Urubu



Semblante fechado como se estivesse bravo o tempo todo, bico longo, meio grosso, pele da cara rugosa.
Perfil de vigia, sempre fica em um galho à espreita.
Outra característica forte é a papada que balança.
Ele tem patas que não são garras.

Pescoço mais retraído, referenciar a papada, expressão mais fechada para bravo.

63



Garça



O que chama atenção na Garça ao certo é seu pescoço comprido e sua forma imponente, segura de si. É a forma que se apresenta na história



<p>Juriti/ Pomba</p> 		<p>Não aparece muito na historia então só fiz a marcação do sinal de pombo</p>	
<p>Gavião</p> 		<p>O gavião se apresenta como protetor e já atacando o sapo. A escolha para o personagem vem carregado com sua características de garras e expressão forte.</p>	
<p>Macuco</p> 		<p>X</p>	<p>Quase não se fala do macuco na historia</p>
<p>Maestro</p>	<p>X</p>	<p>Característica forte no personagem, o cabelo e a batuta</p>	

			
<p>Mosquitos, Joaninhas e Besouros</p> 		<p>Mosquitos pequenos. Besouros mais robustos</p> <p>Sinal besouro https://www.youtube.com/watch?v=VWYEb2UzhSw</p> <p>Sinal Joaninha https://www.youtube.com/watch?v=-TArqWIIKyo</p>	<p>Mostrar mosquitos em sua pequenez, Besouros e Joaninhas grandes e fortes</p> 

Reflexões

Pensar em uma tradução para o público infantil no qual o intuito é tocar o imaginário das crianças, trazendo à tona o estímulo que não foi visual, pois os slides em muitos momentos não coincidiam por entrarem antes ou depois, da narradora, quando nada é dito mas a informação foi estritamente auditiva. Quando por exemplo a orquestra toca, o canto da Saracura, o berreiro da araponga.

Solução: utilizar os recursos das ENM com intensidade e criatividade.

No decorrer da história de deparei com várias situações bem interessantes, como por exemplo, no momento em que o urubu cantarola “ban...baran...bandan..” pensei logo em uma rima entre canto e dedilhado.

O mais difícil em se trabalhar com uma tradução audiovisual é a marcação de espaço dos personagens, mesmo treinando muitas vezes fazia errado, ao gravar a versão preliminar a estratégia foi estar ao centro da imagem, porém como disse a marcação de espaço e o role play. Como estratégia na segunda versão tive auxílio de uma pessoa que ao longo do vídeo dizia onde o personagem estava e olhava.

Objetivo de não utilizar datilologia

Para apoio nas escolhas/estratégias a cada personagem assisti alguns vídeos em língua de sinais

TIR - VV (Visual Vernacular): <https://www.youtube.com/watch?v=ll8hWJkNZO4&t=4s> : Acesso : 20

de Marc. 2020 Abertura Cocoricó - Tradução em Libras:

<https://www.youtube.com/watch?v=qfeErURKV0Q> - Acesso: 07 de Nov.2020 Fazendinha em Libras -

Mundo Bitá: <https://www.youtube.com/watch?v=t1O8jbqbECo> - Acesso : 07 de Nov. 2020 Cantando

o planeta - Tradução em Libras: <https://www.youtube.com/watch?v=sFksGY5uzn8> -Acesso : 07 de

Nov. 2020 Upa cavalinho em Libras : <https://www.youtube.com/watch?v=e7apsJyjX5k> : Acesso : 09

de Nov. 2020

Tradução Audiovisual filme infantil - Penelope Princesa disney - Libras

<https://www.youtube.com/watch?v=RPhG33hY3Rw&t=4s> visual vernacular:

<https://www.youtube.com/watch?v=nQlva5No6qQ> acesso dia 09 de abril de 2020

O canto em dueto da saracura três potes, Aramides cajaneus <https://www.youtube.com/watch?v=M5ONLOmQNN8> -

Acesso: 20 de Abr. 2020 WikiAves- <https://www.wikiaves.com.br/wiki/saracura-tres-potes> - Acesso: 20 de Abr.2020

ANEXO II

Transcrição e Glosa

Transcrição para português/ Unidade de Tradução	Tradução em língua de sinais (glosas) -versão 1 https://www.youtube.com/watch?v=-VpnNOS0k4w&feature=youtu.be	Tradução em língua de sinais (glosas) -versão 2 https://www.youtube.com/watch?v=nPY9U4Tx9T0	Comentários /Melhorias
<p>Narradora: Em certa manhã de junho em tempo que já se vão junto à lagoa dos sapos lá no meio do sertão</p> <p>Mestre Sapo numa pedra redondo como uma bola ensinava tabuada aos sapinhos lá da escola.</p>	<p>DIA MÊS JUNHO, JÁ PASSADO , LAGOA ÁGUA</p> <p>PROFESSOR SAPO GRANDE REDONDO ENSINAR MATEMÁTICA SAPOS</p>	<p>DIA MÊS JUNHO JÁ PASSADO AGUA LAGOA SAPOS LONGE</p> <p>SAPO TER REDONDO GRANDE ENSINAR SAPO (marcação de espaço)</p>	<p> Pé do sapo, por se assemelhar ao pé humano, optei por apresentá-lo como na imagem em S.W.</p>
<p>Sapinhos:</p> <p><i>4x4=4 com mais 4=4</i></p>	<p>EXP (confuso) 4X4=4</p>	<p>CL(contar nos dedos)+++</p>	
<p>Mestre Sapo: <i>Tá errado</i> (Repetir 3x)</p>	<p>Neg (discordância) NÃO</p>	<p>NÃO +++</p> <p>EXPRESSÃO NEGAÇÃO + REPROVAÇÃO</p>	

<p>Narradora: Só se ouvia a voz dos sapos lá na lagoa parada, quando voz mais estridente, fez parar a tabuada.</p>	<p>SÓ CANTA, CANTA SAPOS CANTA 4+4X4=4</p> <p>EXP(assustado) VOZ BARULHO, PARAR 4+4X4=4 CANTA</p> <p>CL(ouve procura no ar o som)</p>	<p>SAPOS CANTA +++</p> <p>DE REPENTE ACONTECEU O'QUE</p> <p>EXP(assustado) VOZ BARULHO, PARAR 4+4X4=4 CANTA</p> <p>CL(ouve procura no ar o som)</p>	<p>Assim como há uma confusão na tabuada, os sinais também ficam atrapalhados.</p> <p>aqui passa por uma adaptação cultural no qual senti-se algo no ar algo estridente o suficiente para sentir até no ouvido</p>
<p>Narradora: A velha Dona Araponga o Arauto da Floresta, fazendo um berreiro enorme anunciava uma festa.</p>	<p>PÁSSARO PRINCIPAL CL(boca cantar alto) ANUNCIAR FESTA TODOS CL (boca canta alto)</p>	<p>BICO FINO CL(canta alto e forte para todos) ANUNCIAR FESTA (para todos)</p>	<p>Como houve mudança no layout da gravação, apontarei para Araponga.</p> <p>Atentar características das patas do pássaro e seu bico volumoso e boca aberta ao cantar</p> 
<p>Araponga : SÃO PEDRO MANDA AVISAR AO BICHOS DESTE SERTÃO,</p> <p>HÁ GRANDE FESTA NO CÉU NA NOITE DE SÃO JOÃO,</p>	<p>SÃO PEDRO AVISAR VOCÊS FESTA CL(olhar para o céu) LÁ TER JOÃO</p>	<p>SÃO PEDRO AVISAR VOCÊS CL(para mim) AVISAR (para vocês) FESTA CÉU CL(dançar como festa junina)</p> <p>- NÃO PODER FALTAR . TOD@S MOSQUITO CL(minúsculo) SUB-ROGADO</p>	<p>Atentar ao movimento de transição entre mosquitos e Borboletas, ou seja, insetos pequenos e grandes e pássaros pequenos e grandes.</p>

<p><i>NÃO DEVE FALTAR A MESMA NENHUM BICHO VOADOR, DO MOSQUITO À BORBOLETA, DO COLIBRI AO CONDOR</i></p> <p><i>E PARA BICHO SEM ASA NÃO FAZER VESTIDO ATOA,</i></p> <p><i>MANDA FRISAR QUE A FESTANÇA É SÓ PARA BICHO QUE VOA.</i></p>	<p>NÃO PODER FALTAR Kd(vocês)Kd (DI) ASAS TER MOSQUITO CL(pequeno) BORBOLETA. CANTA PASSARINHO(bico fino)TAMBÉM ASA VOO DI (longo bater asa)</p> <p>NÃO TER NADA CL (nada) MAQUIAR EXAGERO CL(olha apontando dedo)</p> <p>ASA NÃO TER , ASA PODE</p>	<p>PARA DIREITA(até a borboleta) BEIJA-FLOR CL(pequeno) CL(minúsculo) SUB-ROGADO PARA DIREITA (pássaro grande)</p> <p>NÃO TER ASA NÃO ADIANTA MAQUIAR SÓ PODER ASA</p>	
<p>Narradora: A Madame Saracura que se julgava a mais bela que andava às turras com o Sapo que a chamara magricela , quando ouviu a tal notícia pulou de alegria e em dueto com o marido começou a cantoria.</p>	<p>DI (patas da saracura) CL (forma de andar metido, esnobe) INIMIGO EL@ IX(sapo). SAPO IX(saracura) MAGRELA</p>	<p>OLHA D-Incop (pernas e patas da saracura)EXP(esnobe) EU BONITA , ELE SAPO NÃO GOSTAR IX(sapo) IX(saracura) MAGRELA. SARACURA SALTAR EX(feliz) CANTAR JUNTO MARIDO DI-Incop (pernas e patas da saracura e bigodes)</p>	<p>Na primeira versão ficou confuso , prestar atenção nos deixes</p>
<p>Saracura: <i>Quebrei três potes, quebrei três potes</i></p>	<p>CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)</p>	<p>CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)</p>	<p>Não há sentido no canto, sendo assim mantereí a forma esnobe de cantar do casal de saracuras</p>

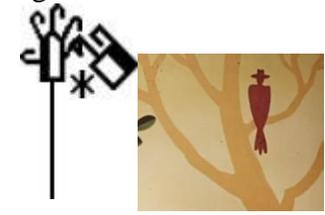
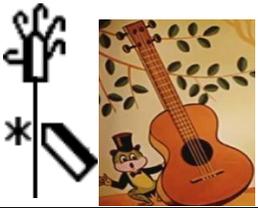
<p>Marido: <i>um Coco só, um coco só (4x)</i></p>	<p>CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)</p>	<p>CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)</p>	<p>Não há sentido no canto, sendo assim mantereí a forma esnobe de cantar do casal de saracuras, no momento da resposta do marido acrescento o bigode</p>
--	---	---	---

Narradora: mas para bulir com o sapo, para lhe fazer ciúme enxertou estes versos na cantiga do costume.	EL@ IX(saracura) ATENTAR SAPO CANTAR CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)	SAPO EL@ PROVOCAR CANTAR, ESPERAR PROVOCAR	
Saracura: <i>Vai haver festa no céu na noite de São João, mas só vai bicho que voa, Mestre sapo não vai não.</i>	EXP(cantando de forma lírica) CÉU FESTA JUNHO JOÃO SÓ VOA SAPO AQUI CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)	EXP(cantando de forma lírica) CÉU FESTA DI (dança festa junina) SÃO JOÃO SÓ ASA. SAPO ELE NÃO TER	
Saracura: <i>Quebrei três potes, quebrei três potes</i> Marido: <i>um Coco só, um coco só</i>	CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)	CL(dança esnobe) Incorp-Antrop (expressão esnobe e forma de cantar)	
Narradora: Mestre sapo ouvindo aquilo, fez uma cara zangada e respondeu num versinho sem parar a tabuada.	CL(olhar com cara de zangado)	SAPO CL(olhar com cara de zangado) RESPONDER EL@ SACARURA	Com cara de zangado mas interagindo com a cena, motrando o intuito de retrucar
Mestre sapo: <i>Tá errada a magricela, Saracura bobalhona,</i> <i>Mestre sapo vai à festa nem que seja de carona.</i>	EL@ CL(negativo) NÃO SABER NADA. SAPO CL(ir) FESTA CARONA	EL@ CL(negativo) ERRADO Incop(fazer saracura) EU IR FESTA TENTAR CARONA.	

Sapinhos: <i>4x4=4 com mais 4=4</i>	EXP (confuso) 4X4=4	SAPOS CONTAR DEDOS	ao fundo os sapinhos cantam
Mestre Sapo: <i>Tá errado (Repetir 3x)</i>	Neg (não com a cabeça e mão) NÃO - ERRADO	Neg (não com a cabeça e mão) NÃO	
Narradora: Mas depois daquele dia começou a matutar.	DEPOIS EXP(pensar)	DEPOIS SAPO EXP(pensar)	dar ênfase da expressão de pensar, maquinar
Mestre Sapo: <i>Como é que eu vou à festa sem ter asas para voar?</i>	COMO FESTA ASA NÃO TER	FESTA COMO CL(céu apontar, mostra, olhar) ASA NÃO TER	olhar para o céu demonstrando com algo muito longe, como de fato é e na impossibilidade de ir pelo fato de não ter asas.
Narradora: Já estava desanimando, mas achou a solução, quando o Dr. Urubu cantou com seu violão.	PUXA EXP(triste) VER PASSARO PRETO VOZ TOCAR VIOLÃO.	QUASE PARAR ESPERAR EXP(triste) VER CL(olhar) PÁSSARO PRETO CANTAR TOCAR VIOLÃO	
Urubu: <i>Vai haver festa no céu, vou levar meu violão, vou cantar a noite inteira, ban... baran..baran...ban..bandão...</i>	CL (tocar violão) FESTA CÉU VIOLÃO CL(agarrar violão com garras e levar) TOCAR VIOLÃO NOITE CL (dedilhar um dedo de cada vez)	CL (tocar violão) CÉU FESTA VIOLÃO CL(agarrar violão com garras e levar) TOCAR VIOLÃO MADRUGADA CL (dedilhar um dedo de cada vez com a mesma configuração de mão da madrugada)	a noite toda, penso que seria virar a noite e passar pela madrugada. Utilizarei o sinal de madrugada para explicitar a noite toda e o tocar do violão quando ele diz:ban... baran..baran...ban..bandão...

<p><i>A festança vai ser boa, vai ter canjica e quentão, mas só vai bichão que voa, ban...</i></p>	<p>FESTA BOA CL(apertar lóbulos da orelha) CL(passar mão na boca- delicia) COME, COME CL(comer como passar-bicar) COMER</p>	<p>FESTA OTIMA CL(passar mão na boca- delicia) COME +++ CL(comer-bicar) BEBER +++ ,DI(barriga cheia) SÓ ASAS</p>	<p>após dizer as coisas que terá , frisar que só bicho que voa irá</p>
--	--	---	--

<i>baran..baran...ban..bandão...</i>	COMER DI(barriga cheia) SÓ ASAS CL(dedilhar violão de acordo com ritmo)	TER CL(dedilhar violão de acordo com ritmo)	
Narradora: Quando o Urubu terminou o Sapo fez o escarcéu e saiu gritando.	PÁSSARO PRETO ACABOU TOCAR VIOLÃO , SAPO PULA PULA Antrop(expressão como estivesse gritando)	PÁSSARO PRETO ACABOU , SAPO PULA +++ Antrop(expressão como estivesse gritando)	
Mestre Sapo: <i>Já sei , eu vou à festa do céu, Saracura tá pensando que só vivo na lagoa?</i>	SAPO PULA PULA Antrop(expressão como estivesse gritando) FESTA FESTA CL(ir) EL@ EU SÓ PULA AGUA	O SAPO PULA+++ IDEIA Antrop(expressão como estivesse gritando)CEU FESTA CL(ir) . Antrop(imitar saracura)EL@ PENSA EU SÓ AQUI ÁGUA PULA	fazer jogo de imitar a saracura de forma debochada
<i>Vou mostrar que Sapo voa, vou tirar minha casaca lá do fundo do baú, já resolvi, vou à festa no violão do Urubu.</i>	ESPERAR PROVAR VOAR EU SEI VOAR, ROUPA CL(sacudir tirar pó) RESOLVE CL(ir-partiu) FESTA VIOLÃO CL(dentro)	SAPO VOAR CL(olha, apontar olho, esperto) ROUPA CL(sacudir tirar pó) RESOLVE CL(ir-partiu) FESTA IX(como) VIOLÃO CL(dentro)	Jogo na hora do olhar, mostra como ele é esperto
NO DIA SEGUINTE			Aqui farei uma joga de imagem na hora da edição trocarei de roupa como se a narradora também fosse a festa
Narradora: Chegou a manhã da festa, desde cedo a passarada voou subindo para o céu em bandos em revoada,	HOJE FESTA MANHA PÁSSAROS CL(pássaros voando ver lá longe céu)	HOJE FESTA, PÁSSAROS CL(pássaros voando ver lá longe céu)	Começar espreguiçando com também tivesse acordado cedo

também cedo, bem cedinho Mestre sapo Cururu se vestiu, saiu da toca, foi procurar o Urubu	CL(espreguiçar) ACORDAR SAPO PULAR ARRUMAR ROUPAR CL(partiu) VER PASSARO PRETO	CL(espreguiçar) ACORDAR SAPO PULAR ARRUMAR ROUPAR CL(partiu) VER PASSARO PRETO	
foi andando, foi andando e ao chegar em uma clareira, viu o Urubu cochilando lá no alto da paineira.	PULA, PULA ,PULA CL(ver lá no alto) ÁRVORE DV(urubu no galho- ver nos comentários)	PULA +++ CL(ver lá no alto) ÁRVORE DV(urubu no galho- ver nos comentários)	ao descrever o urubu na árvore utilizar DV. árvore com mão espalmada e a outra mão com CM em 5 demonstrando o urubu no galho 
O Urubu estava bem alto, mas por sorte o violão estava dependurado num galho rentinho ao chão,	CL(lá no alto) LONGE, SORTE CL(dedos cruzados) VIOLÃO LÁ	CL(lá no alto) LONGE, MAS, CL(dedos cruzados) VIOLÃO CL(árvore violão encostado)	
Mestre Sapo deu um pulo e rápido num momento afastou algumas cordas e penetrou no instrumento e escutou de lá de dentro o Urubu dizer de fora.	CL(expressão de esperto “oba”) PULAR NA HORA ABRIR CL(afastar cordas do violão CL(entrar violão, colocando cabeça e corpo) ENTRAR DV(fechar cordas, olhar escondido lá de dentro) OUVIR PÁSSARO PRETO.	CL(expressão de esperto “oba”) PULAR ,ABRIR CL(afastar cordas do violão CL(entrar violão, colocando cabeça e corpo) ENTRAR DV(fechar cordas, olhar escondido lá de dentro ver) VER PÁSSARO PRETO.	para segunda versão me atentei a adaptação cultural onde o sapo verá ao vez de ouvir (adaptação cultural) Estratégia de tradução

Urubu: <i>Valha-me São Benedito, que quase que perco a hora</i>	ENM(nossa !!!) QUASE HORA CL(negativo, dedo polegar)	ENM(nossa !!!) HORA CL(assustado)	
Narradora: O Urubu pegou no pinho bateu asas e voou, mas estranhado seu peso pelo buraco espiou, tanto que espiou que encontrou o sapo bem lá no fundo cantarolou furibundo	DI (garra pássaro pegar violão e voar) ENM(sentir pesado, voar difícil) VER ENM (dentro do violão) ENM(puxa! furioso) SAPO ESCONDIDO CL(sacudir violão) CANTAR	DI (garra pássaro pegar violão e voar) ENM(sentir pesado, voar difícil) VER ENM (dentro do violão) ENM(puxa! furioso) SAPO ESCONDIDO CL(sacudir violão) CANTAR	
Urubu: <i>Sai daí Sapo danado, sapo velho cururu, sapo não vai para o céu na viola de Urubu. Vou jogar você lá embaixo.</i>	SACUDIR FORA SAIR MALVADO VOCÊ VAI CEU VIOLÃO SAI FORA ENM (não) CL(violão pesado, tentar voar)	SACUDIR FORA MALVADO VOCÊ VAI CEU VIOLÃO SAI FORA ENM (não) CL(violão pesado, tentar voar)	Um erro com relação a primeira versão é que nos marcadores de espaço, havia colocado o urubu e violão de um lado e na hora de falar com sapo falei do outro. Me atentar a isso. ao falar com o sapo olhar para o violão ao dizer que vai jogá-lo lá em baixo , virar o violão
Mestre Sapo: <i>Tá errado seu doutor.</i>	NÃO NÃO		
Urubu: <i>Desta vez eu te esborracho</i>	SACUDIR ENM (não) CL(violão pesado, tentar voar) ESMAGADO	SACUDIR ENM (não) CL(violão pesado, tentar voar) VOCÊ CL(cair esborrachar)	
Mestre Sapo: <i>Tá errado sim</i>	GRITA -NÃO		

<i>Senhor.</i>			
Urubu: <i>Mas agora eu te perdoo bicho feio da lagoa, só para ver no fim da festa como é que sapo voa.</i> <i>Só para ver no fim da festa como é que sapo voa.</i>	ESPERA, ESPERA FEIO DE MAIS VER DEPOIS COMO EMBORA ACABOU FESTA -SACUDIR VIOLÃO, COMO SAPO VOAR	ESPERA, ESPERA FEIO , VER VOCÊ VOAR COMO ENM(olhar para sapo) VER SAPO VOAR COMO EMN(olhar destro violão) ENM(expressão esnobe)	trocar “ como é que sapo voa” por “como vai embora.” Remete ao que o Urubu quer dizer, já que sapo não voa como irá embora ?
Narradora: Quando chegaram ao céu a festa estava animada e já de longe se ouvia o canto da bicharada.	CÉU CHEGAR FESTA, FESTA, FESTA, OUVIR CANTAR	CÉU CHEGAR FESTA, ,VER PÁSSAROS CANTAR	Adaptação cultural , substituição de ouvir por ver
Narradora: A marchinha era um sucesso, a orquestra era um colosso , mosquitos cantando fino, besouros cantando grosso.	ORQUESTRA CHIQUE MOSQUITOS FINO, GROSSO	*MARCHINHA LINDA, ORQUESTRA CL(grande espaço) MOSQUITO VOZ FINA, JOANINHA/BESOURO VOZ GROSSA	 Marchina apesar da narradora dizer Besouro a imagem que aparece é da joaninha, então usarei ambos os sinais

<p>ANIMAIS: (voz fina) <i>Sobe, sobre balãozinho, balãozinho multicolor, vai ser mais uma estrelinha para louvar nosso Senhor.</i></p> <p>(Voz grossa) <i>Sobe, sobre balãozinho, balãozinho multicolor, vai ser mais uma estrelinha para louvar nosso Senhor.</i></p>	<p>CL(voz fina) BALÃO COR, COR VIRA ESTRELA SALVE SALVE</p> <p>CL(voz grossa) BALÃO COR, COR VIRA ESTRELA SALVE SALVE</p>	<p>CL(voz fina) BALÃO COR, COR VIRA ESTRELA SALVE SALVE</p> <p>CL(voz grossa) BALÃO COR, COR VIRA ESTRELA SALVE SALVE</p>	<p>balões remetem aos balões de são João</p> 
<p>TODOS: <i>Sobe, sobre balãozinho, balãozinho multicolor, vai ser mais uma estrelinha para louvar nosso Senhor</i></p>	<p>CL(voz grossa) BALÃO COR, COR VIRA ESTRELA SALVE SALVE</p>	<p>CL(voz grossa) BALÃO COR, COR VIRA ESTRELA SALVE SALVE</p>	
<p>Narradora: Assim que o Urubu chegou e entrou no grande salão Mestre Sapo foi saltando de dentro do violão.</p>	<p>PÁSSARO CHEGAR CONTEMPLAR CL(sapo saltar do violão)</p>	<p>PÁSSARO CHEGAR CONTEMPLAR CL(sapo saltar do violão)</p>	
<p>Foi saltando e tirando a Garça para dançar, porém a Garça orgulhosa nem parou para conversar.</p>	<p>SALTAR DANÇAR, ENM (esnobe)</p>	<p>SALTAR CL(garça) ENM(esnobe) DANÇAR EL@ ENM(esnobe)</p>	<p>na primeira versão ficou faltando algo, acrescentei sinal (cl) Garça para compor</p>

Foi tirar a Juriti e quase levou um sopapo do Gavião que	DEPOIS POMBO GAVIÃO CL(ataca com garra)	CL(dançando) POMBA CL(dança)	fazer jogo de corpo, anaforismo, Role-Play entre os personagens .
--	--	--------------------------------	---

exclamou!			
Gavião: <i>Pomba não dança com Sapo!</i>	DEPOIS POMBO GAVIÃO CL(ataca com garra)	GAVIÃO CL(ataca com garra) IX(ela) SAPO VOCÊ DANÇA NÃO	
Narradora: Abandonado por todos, cansado de tudo enfim. Mestre sapo adormeceu no balanço do Jardim.Quando acordou exclamou!	ENM(triste) REDE DEITAR DV(roncar, inflar bochechas, barriga, pescoço, peito)	ENM(triste) SOZINHO REDE DEITAR DV(roncar, inflar bochechas, barriga, pescoço, peito)	
Mestre Sapo: <i>VALHA-ME NOSSA SENHORA, A FESTA JÁ SE ACABOU, URUBU JÁ FOI SE EMBORA.</i>	ENM(acordar assustado) SINAL DA CRUZ, COMO ACABOU PÁSSARO EMBORA	ENM(acordar assustado) FESTA ACABAR PÁSSARO PRETO EMBORA. SN(como eu embora)	faltou informação , segunda versão colocar a questão de como o sapo irá embora
Narradora: E começou a pular, já estava quase maluco quando avistou lá num canto o Trombone do Macuco.	PULA OLHAR,PULA OLHA,PULA ENM(preocupado) VER LONGE TROMBONE TOCAR	PULA OLHAR,PULA OLHA,PULA ENM (preocupado) VER (longe) TROMBONE DV.inst(forma que se manusear o trombone)	

<p>Mestre sapo suspirou, deu um salto e entrou de cara pelo bocal reluzente do tal trombone de vara.</p>	<p>UFA DV(saltar entrar no trombone) TROMBONE</p>	<p>UFA DV(saltar entrar no trombone) TROMBONE</p>	
--	--	--	---

A orquestra foi a última a deixar o firmamento, cada músico levando consigo o seu instrumento.	ORQUESTRA ULTIMA CADA MATERIAL INSTRUMENTO	ORQUESTRA FICAR NÃO, CARREGAR	atentar mais acerca do que está acontecendo . faltou isso na primeira versão
O Mestre Sapo ia feliz, lá no trombone sentado.	ENM(sapo tranquilo dentro do trombone)	SAPO TROMBONE CL(sentado boca do trombone)	descrever a forma que estava sentado
Quando o maestro cismou de executar um dobrado.	BATUTA BATER PREPARAR	DV (cabelos do maestro) BATUTA BATER PREPARAR	não há sinal para maestro , melhor descrevê-lo para assim identificar de quem estamos falando 
E levantou a batuta.E toda a orquestra atacou.	BATUTA PREPARAR , CL.INSTR(tocar trombone, violino, tuba, flauta)	BATUTA PREPARAR , CL.INTR(tocar trombone, violino, tuba, flauta)	
Mas no solo do Trombone a coisa desafinou, Mestre Macuco soprou, mas o solo não saiu. Puxou a vara com força e foi isso que se ouviu	MAS HORA TROMBONE CL.INSTR(tentar tocar mas não consegue) OLHA	ORQUESTRA CL(apertar lóbulos orelha para ótimo) MAS CL INSTR(trombone) TOCA +++ NÃO CL.INTR(tocar instrumento mas não consegue) TENTAR MAS SOM PONTA TROMBONE	
Mestre sapo ... tá errado...tá errado...tá errado...tá errado.	Comentários	Comentários	Tentar tocar mas demonstrar através ENM que o som está ruim e o Sapo gritando “tá errado”

Narradora: o Maestro ouvindo aquilo, gritou com as forças do peito.	MAESTRO TOCAR CERTO	ENM(bravo)	
Maestro: <i>Pois então se tá errado, por que não toca direito?!</i>	XXXX	NÃO+++ PRECISAR CL-instr(trombone) CERTO	deixar claro o'que o maestro disse . faltou isso na primeira versã
Macuco: <i>Eu nunca toquei tão mal, em dias de minha vida eu acho que meu trombone está com a vara entupida.</i>	EU NÃO SEI NUNCA ERRADO XXX CL(sacudir trombone)	MAS EU CL.INSTR (tocar trombone leve tranquilo) AGORA ENTUPIDO CL(entupido, assoprar com força)	
Narradora: E soprou com tanta força da bochecha e do pulmão que o sapo saiu como um tiro de canhão.	ENCHER PEITO , BOCHECHA SAPO SAIR TROMBONE	ENCHER PEITO , BOCHECHA SAPO SAIR TROMBONE DV(sair trombone)	atentar a forma do sapo sair do trombone
Saiu e se despencou de lá de cima o coitado. Vendo uma pedra cá embaixo gritando desesperado.	ENM(narradora olha para cima e baixo mostrar que sapo esta caindo) OLHA PEDRA GRITA	ENM(narradora olha para cima e baixo mostrar que sapo está caindo) OLHA PEDRA, GRITA	
Mestre Sapo: <i>Afasta pedra senão te esborracho (6x)</i>	SAIR SAIR ESBORRACHO	GRITAR PEDRA CL (volume pedra) SAIR , SAIR DI (bater) ESBORRACHO	

Narradora: Mas, por mais que ele gritasse, a pedra não se afastou.	GRITAR, GRITAR	GRITAR, GRITAR NÃO ADIANTA	
Pedra não ouve e nem anda.	PEDRA SURDA, ANDA	PEDRA SURDA, CL(forma da pedra) ANDA NADA	
E o sapo se esborrachou, não morreu, mas ficou feio seu corpo ficou disforme, os olhos se esbugalharam, a boca ficou enorme.	SAPO ESBORRACHOU MORREU NÃO MAS FEIO OLHA DV(olhos grande, corpo redondo, boca grande)	SAPO ESBORRACHOU NÃO AGORA FEIO OLHA DV(olhos grande, corpo redondo, boca grande)	
E os sapos que eram redondos, muito bonitos outrora, ficaram assim tão feios e são tão chatos agora.	ANTES REDONDO BONITO CL.C(mostrar corpo bonito) OLHA FEIO , CHATO	ANTES REDONDO BONITO CL.C(mostrar corpo bonito) AGORA FEIO CHATO	
Escutem meus amiguinhos, este conselho acertado.	VOCÊ OLHA CONSELHO	OLHA CONSELHO	
Ir a festas sem convite, escutem bem.	FESTA PRECISA ME CHAMAR	FESTA DV (convite) CONVITE NÃO TEM ,OLHA	Aqui há um ponto de divergência, na primeira versão coloquei “ME CHAMAR”, porém o'que quer dizer é que não poder ir em festas sem convite ou ser convidado.
Mestre Sapo: Tá errado.	ERRADO	NÃO PODE, NÃO	